ANO 26.º — QUARTA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1946 — N.º 8568

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

OS QUE PARTEM

A morte não admite discussão, porque se impõe como um facto brutal que se subtrai ao nosso domínio. Temos de inclinar-nos perante a sua soberania—a unica contra a qual não valem mãos. Está por assim dizer dentro da «constituição do universo» cujo autor delegou nela o poder de prolongar a vida, cortando-lhe as raizes e as flores mais belas. A morte não significa destruição ou exterminio, visto que na incessante mutação das coisas, ele é a maior vitória do espirito, quando este busca as formas eternas da perfeição.

Nos ultimos dias, ela chamou a si, envolvendo-os no coro universal das suas chamadas, em obediência a designios que a razão mal conhece, alguns homens que mereciam a nossa consideração, o nosso respeito e a nossa amizade, não como um favor ou uma lisonja, mas pelo que realmente valiam, trabalhando para que o bem, o saber e o amor não fossem palavras vãs.

Referimo-nos, entre outros, que agora nos não ocorrem, a Costa Cabral, Rebelo da Silva, Mark Athias e Cassiano Neves.

Qualquer deles merece mais que a vaga e impessoal referência dos necrologios que apressadamente registam em duas linhas indiferentes, o óbito dos que veladamente terminaram a sua carreira na terra.

Podem medir-se os valores, passando sobre todos eles, sem qualquer destinção, a niveladora razoura?

Entendemos que não: acima dos méritos e das virtudes genéricas e anonimas, resaltam os méritos e as virtudes dos que lutaram para criar um nome, ensinando, educando, amparando e ajudando os desprotegidos, dando exemplos memoráveis de resistência, ás tentações que Satan espalha. A morte, a grande ceifeira, não se fatiga na sua obra que para ele deve ter o ardor duma mocidade perene. Tudo lhe serve para afirmar o seu poderio, ambicionando por igual o forte e o fraco, o rei e o subdito, o jovem e o velho, o valente e o covarde, e levando a turba imensa das vitimas, num gelado sopro que as transporta para além dos gritos e dos lamentos.

Há uma justiça imparcial e infalivel para os mortos, quer ilustres, quer humildes?

Mudam-se as perspectivas, apenas se passa de Aquém para Além, aclarando-se mistérios, derrubando-se muralhas, erguendo-se pontes que transpõem abismos insondaveis. A Fé nos ilumina e as revelações da Fé nos guiam.

Encontramos Deus ou uma escuridão intermina onde tudo se some e dissocia?

Se a morte fosse uma mera passagem entre dois estados da matéria—a transição do ser para o não ser—a vida, como os barcos perdidos na tormenta, resolvia-se em pouco, afundando-se e baixando á paz imota dos oceanos profundos.

Mas será só isso, na sua expressão dinamica de conquista?

Não cremos nem podemos crer. A intuição, a revelação, e a razão protestam, dizendo unanimemente:

—«Não: Deus é o porto de salvamento, o derradeiro passo da redenção».

Que seria a consciência humana, se lhe faltasse uma base metafisica e religiosa?

A morte, sem o seu complemento natural—a justiça suprema, seria o mais afrontoso dso sarcasmos. A eternidade uma burla. A Humanidade um relento de quantas dores e misérias se possam conceber.

Acreditamos na morte e nos mortos: aquela liberta-nos, quando a existência perde em certeza o que adquire em esperança, estes, transpondo os umbrais do desconhecido, descobrem o mais distante caminho da sua peregrinação.

Consagramos estas breves e saudosas palavras á memória de Costa Cabral, Rebelo da Silva, Mark Athias e Cassiano Neves, que não se enterraram inteiramente no pó das amargas desilusões, mas romperam as servidões da matéria e subiram para uma liberdade que nunca se perde.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

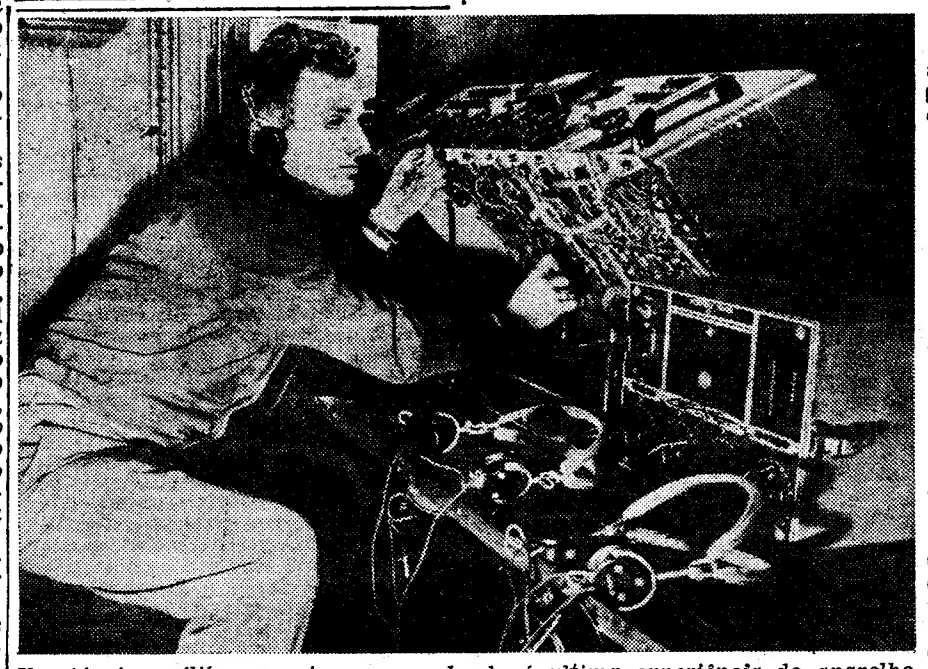
Os réus condenados

dão mostras de excitação

e quase todos vão apelar

Os dois generais parecem preocupados

principalmente pela perspectiva da forca



Um técnico militar americano procedendo á ultima experiência do aparelho de controle dos microfones instalados na sala das audiências, antes da leitura das sentenças do tribunal de Nuremberg

NUREMBERG, 2—O dr. J. M. Gilbert, peiquiatra americano, que se avistou com os réus de Nuremberg, depois da sua condenação, declarou hoje que os condenados pensam «que a morte não é tão fácil de se encarar como foi fácil matar os outros». O dr. Gilbert disse:

—Eles estão todos deprimidos. Aqueles que foram condenados á prisão mostram-se tão deprimidos como os que foram condenados á morte. Os generais parecem mais preocupados com a forma da morte a que foram condenados.

O estado dos condenados

Referindo-se ás reacções individuais dos réus, o dr. Gilbert disse:

—Goering não acha o caso divertido. Tremia e procura esquecer a realidade dos factos mas não consegue levantar o moral. Hess pretende não se mostrar interessado pelo seu caso; é uma personalidade histérica. Provavelmente, vai abrigar-se de novo na amnésia ou em idéias mieticas para esquecer a realidade. Recuperou a sua memória pela terceira vez, desde o seu cativeiro na Inglaterra, e o seu estado é agora relativamente normal. Ribbentrop mostrou-se aterrorizado depois da sentença. E' provavel que, de todos os acusados, seja ele o primeiro a sucumbir antes do fim. Saiu da sala do Tribunal com a consciencia das suas culpas, declarando: «Fui condenado á morte, mereci essa condenação e esperava-a». Kaltenbrunner parece viver num mundo diferente. Como os outros nazis, não é um louco mas não é também completamente normal. Sauckel mostrava-se absolutamente abatido. Streicher não se mostrava impressionado.—(Reuter).

As precauções na prisão

NUREMBERG, 2—O edificio do tribunal e a cadeia onde se encontram os chefes nazis condenados continuam rigorosamente guardados. Carros blindados americanos estão postados ás esquinas das ruas, enquanto patrulhas armadas percorrem essas ruas e cercam os edificios. Durante a noite, todos os veículos eram detidos e os passageiros identificados. As janelas dos edificios onde funcionam os serviços do tribunal estavam iluminadas, mas as ruas, a partir da meia noite—hora em que a população civil não pode transitar—estavam desertas.

Não há duvida de que os três réus absolvidos, von Papen, Schacht e Fritsch, estão realmente livres. Entretanto, continuam na prisão, por não ter havido tempo para se tratar de outra acomodação melhor para eles. Von Papen teve a oferta de alojamento numa casa particular, mas preferiu passar a noite com os outros acusados absolvidos.

O dr. William Hoegner, primeiro-ministro da Baviera, quando lhe perguntaram se os três homens absolvidos, que se encontram na zona de ocupação norte-americana, se arriscavam a ser novamente presos, respondeu nada saber a esse respeito. —(Reuter).

Schacht

e von Papen

querem munir-se de salvo-condutos

para a zona britanica

NUREMBERG, 2 — Soube-se que Schacht e von Papen estão a tratar de pedir um salvo-conduto para a zona britanica, depois da declaração do dr. Wilhelm Hoegner, primeiro-ministro da Baviera, de que o povo alemão poderá levar a tribunal quaisquer homens absolvidos.—(Reuter).

Os três absolvidos poderão ser julgados nos tribunais alemães?

FRANCFORT, 2 — Os membros do Governo alemão do Grande Hesse reuniram-se ontem para tratar de saber se Schacht, von Papen e Fritsche, absolvidos em Nuremberg, podiam ser julgados de novo em tribunais alemães, pelas leis alemãs, informa o serviço noticioso americano na Alemanha.

O dr. Hermann Brill, chefe da Chancelaria do Grande Hesse, disse depois que o Governo do Grande Hesse não podia decidir por si mesmo se os tribunais do Estado teriam competência, mas, se se visse que a tinham, o Ministério da Justiça receberia instruções para tomar as medidas necessárias, a fim de serem julgados de novo.—(R.).

Nikitchenko

o juiz soviético do Tribunal

faz a crítica da sentença

NUREMBERG, 2—O major-general Nikitchenko, membro soviético do Tribunal de Nuremberg, numa declaração publicada a noite passada, chama «trapaceiro» a Hjalmar Schacht.

A declaração diz que Schacht deveria ter sido condenado por «consciente e deliberadamente ter apoiado o Partido Nazi e tê-lo auxiliado activamente a apoderar-se do poder na Alemanha».

(Continua na pag. central)

As próximas eleições

na Roménia

WASHINGTON, 2 — O presidente Truman manifestou a gratidão do governo dos Estados Unidos ao receber «a promessa solene do governo romeno de que as próximas eleições gerais serão absolutamente livres». Esta declaração foi feita quando o dr. Mihail Raloc, novo ministro romeno em Washington, apresentou as suas cartas credenciais na Casa Branca. Truman acrescentou: «Esta promessa proporciona base para o reconhecimento dos Estados Unidos».—(R.).

A entrega

de credenciais do novo ministro *da Bélgica*

Com o cerimonial protocolar da praxe, o novo ministro da Bélgica, barão van der Elst, fez hoje a entrega das cartas que o acreditam como ministro plenipotenciario e enviado extraordinario junto do Governo português.

Pelas 15 horas aquele diplomata, acompanhado do sr. dr. Henrique Viana, chefe do Protocolo do Estado, e precedido de mais dois automoveis da Presidencia da Republica, com o pessoal da legação, chegou ao Palacio Nacional de Belem, onde foram introduzidos na sala Luis XV, pelo sr. comandante Silva Monteiro.

Naquela sala encontrava-se o sr. Presidente da Republica, com o sr. subsecretario de Estado dos Negocios Estrangeiros e pessoal da sua casa militar.

O novo ministro da Bélgica, afirmando a sua satisfação pela escolha que dele fez o Principe Carlos para seu representante nas terras leizes de Portugal, neste pais abençoado pela natureza e cuja missão foi tão gloriosa no mundo, recordou as afinidades espirituais entre os dois paises e os seus comuns interesses coloniais, desde que na Idade Média as caravelas portuguesas se aventuraram á troca de produtos por panos da Flandres e metais da Valónia até que, no seculo XV, uma princesa portuguesa foi esposa venerada e boa conselheira de Filipe «O Bom». Recordando Nuno Gonçalves, que na escola de pintura corresponde a Roger van der Weyden, passou a dizer do reconhecimento dos belgas pelo grande auxilio que Portugal prestou durante a guerra ás populações heroicas e sofredoras, e terminou apresentando ao sr. Presidente da Republica a expressão de alta estima do Principe Carlos e os seus votos pessoais pela grandeza de Portugal e prosperidades do Governo da Republica Portuguesa.

O sr. Presidente da Republica, afirmando a sua satisfação em receber as credenciais que acreditam o novo ministro plenipotenciario e a sua qualidade de enviado extraordinario, e a boa recordação deixada pelo seu antecessor, o sr. André Motte, disse que a missão lhe seria facilitada pela grande simpatia e admiração merecida pela Bélgica, recordando as relações de caracter cultural e economico que ligam os dois paises. A ultima guera deu lugar a novas provas da çoragem e patriotismo dos belgas ante um inimigo mais poderoso, e não interrompeu as mais estreitas e cordiais relações entre Angola e o Congo Belga, que se devem tornar agora ainda mais intimas. Quanto aos aludidos serviços prestados por Portugal durante a guerra, por eles nos consideramos felizes, lastimando apenas não podermos ir mais longe no socorro a tantas desgraças. O sr. Presidente da Republica, retribuindo os votos expressos pelo Principe Carlos, pessoalmente e pela prosperidade da Bélgica, afirmou poder o novo ministro contar com a colaboração sincera do Governo português.

Trocados os discursos, o sr. ministro da Bélgica, passou ao gabinete particular do sr. general Carmona, com quem conversou durante alguns minutos, após o que se retirou com o cerimonial da entrada.

O diplomata belga ao sair para o palácio de Belem

A luta na Pérsia

TEHERÃO, 2—Atingiu agora o auge a luta entre as forças governamentais e as tribos rebeldes nas ruas da cidade de Bushire, importante porto de Golfo Pérsico, onde se está a registar uma verdadeira carnificina, com baixas bastante pesadas para ambos os lados.

Nas lutas que se estão a ferir nas ruas e dentro dos edificios, empregam-se todas as classes de armas, especialmente as armas brancas.—(United Press).

O ADVOGADO

Adelino Martins Simão

com escritório na Rua Nova do Almada, n.º 53, 2.º, D.to, em Lisboa, informa os seus clientes e pessoas que com ele precisem de comunicar pelo telefone que devem passar a fazê-lo para numero 2 7271.

Dr. Guido Lacombe

RETOMOU A CLINICA

FÓRMULA NOVA DE SHAMPOO

diferente de todos os outros, é a do Shampoo-Casulo. Lavagem dupla dos cabelos, tornando-os flexiveis, sedosos e brilhantes e com tendencia a ondular. Não é caustico.

40 batalhões gregos

operam contra grupos armados

ATENAS, 2—O general Spiros Georgoulis, comandante supremo do exército grego, anunciou hoje que estão actualmente concentrados na Tessália, Grécia central, 40 batalhões gregos para operações de limpesa contra bandos armados. Uma brigada da montanha chegou a Volos a fim de tomar parte nas opefações.

Mais cinco soldados gregos, dos que se amotinaram durante as operações de limpesa foram condenados á morte pelo tribunal marcial de Trinnala, na Tessália. Outros 40 soldados foram condenados á prisão por toda a vida e 30 a prisão por vários periodos. Dois tenentes do exército grego foram condenados, pelo mesmo tribunal, a dois anos de prisão e deportação. Eram acusados de ter colaborado com os comunistas e com os bandos armados.—(Reuter).

MARINHA MERCANTE

Parte, esta tarde, para e Madeira e Açores, o navio português «Carvalho Araujo». Entre os 344 passageiros que seguem a bordo viaja o escritor Castro Soromenho que se dirige a S. Miguel.

—Chegou, hoje, de Inglaterra o navio sueco «Kliparen», a bordo do qual viajam 15 passageiros. Entre estes, conta-se o diplomata russo Deuritri Afranssiev, que se dirige a Goltenburgo.

—O «Santarém», que não pôde seguir ontem para o Brasil, por motivo de não levar a bordo material suficiente de salvação, para os passageiros embarcados, deve partir ao fim da tarde para aquele país, depois de convenientemente apetrechado.

—De Inglaterra, chegou hoje ao Tejo o vapor inglês «Warren Delano», com 8.940 toneladas de carvão.

—Também chegaram ao Tejo, vindo da Baia Branca, e de Las Palmas, o vapor espanhol «Incharta», com 3.000 toneladas de cereais, e o «Aberria», com cerca de 100 toneladas de peixe.

—Do Porto, com carga geral, chegou o «Gonçalo Velho».

No quartel do Grupo Misto

instalado no Porto Brandão

foram hoje inauguradas várias dependências

As comemorações do 3.º aniversário da criação, estabelecimento e montagem da Defesa Anti-Aérea de Lisboa hoje realizaram-se no quartel do 4.º Grupo Misto, instalado no Porto Brandão. A's 10 horas, chegaram ali os sr. general D. Fernando Pereira Coutinho, governador militar de Lisboa; general Gaudêncio Trindade, director da Arma de Artilharia; capitão de mar e guerra Daniel Duarte Silva, comandante do Corpo de Marinheiros; tenente Luís Viana Patacho, em representação do comandante da Escola Naval; coronel Miguel Pereira Coutinho e tenente-coronel Oscar de Freitas, 1.º e 2.º comandantes da Defesa; tenente-coronel Valadas Fernandes, director da instrução; major Candido Ribeiro, comandante do grupo de Queluz; major Moreira Peixoto, comandante do grupo de Sacavém, capitão Salgado, em representação do comandante do grupo da Penha de França, capitão Laffond, comandante da Casa de Reclusão do Governo Militar de Lisboa, e major Triaga, comandante do 2.º Grupo de Artilharia de Costa, que foram recebidos pelo comandante do 4.º Grupo Misto, sr. major Alexandre Moura de Azevedo e por toda a oficialidade.

Na parada do quartel, durante a formatura geral, foi descerrada uma oleogravura de Mousinho de Albuquerque, sobre cuja figura falou o alferes Mira Fernandes. O sr. capitão Domingues fez a história do quartel durante estes três anos, estabelecendo o contraste entre os velhos e miseráveis barracões de 1943 e o excelente aquartelamento de hoje.

Foi em seguida descerrada uma lápida numa das paredes que dão para a parada, indicando a data da instalação do grupo. Procedeu a esse acto, a convite do governador militar, o comandante do Corpo de Marinheiros.

O retrato de Mousinho foi conduzido ao gabinete do comando pelo major Moura de Azevedo, escoltado pelos comandantes das baterias, capitães Domingues, Guedes Vaz e Chagas. Em seguida houve uma visita ao aquartelamento, tendo sido inaugurados mais dois parques de material de artilharia e dependencias do serviço de transmissão.

Para que os visitantes pudessem fazer uma ideia da obra realizada foi-lhes tambem mostrado um barracão que ainda se encontra no estado que os outros apresentavam em 1943.

Em frente do edifício do comando e perante a unidade em formatura, fez uma alocução o sr. major Moura Azevedo que historiou o que se fez naquele quartel quando, em 1943, se tornou indispensável instalar o numeroso material que estava espalhado pela península de Setubal. As instalações que no Porto Brandão lhe foram concedidas eram poucas e sem nenhumas condições, e muitas das barracas ainda estavem habitadas por familias que viviam miseravelmente. Lembrou que o 1.º comandante do grupo, sr. major Candido Ribeiro, com o auxílio do major Graça, de engenharia, e dos capitães Domingues, Guedes Vaz, Chagas e Salgado, conseguiu pouco a pouco ir melhorando e aumentando as instalações. Quando ele, orador, tomou posse do comanda, logo projecotu fazer no Porto Brandão um quartel permanente, sendo da mesma opinião o coronel Pereira Coutinho e o tenente-coronel Oscar de Freitas.

Quando, um dia, o sr. ministro da Guerra visitou o grupo e lhe perguntou se tinha algum plano, ao ter conhecimento do seu projecto, disse: «Ande para diante». Assim se fez, mas, como a guerra evolucionou rápidamente, só se realizou uma parte da obra projectada.

Foram inaugurados, depois, no gabinete do comando, os retratos dos srs. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra, o coronel Miguel Pereira Coutinho, comandante da Artilharia da Defesa Anti-Aérea.

Antes daquelas entidades se retirarem, foi-lhes servido, na messe dos oficiais, um lanche, no fim do qual falaram os srs. maior Moura Azevedo, comandante da unidade—que brindou pela Marinha e pela Artilharia—capitão de mar e guerra Duarte Silva—que saudou o Exército e em especial a Defesa AntiAérea, com a qual está em estreita ligação na margem Sul do Tejo—general Gaudêncio Trindade —que pôs em relevo a conveniencia da maior colaboração entre as várias armas, em tempo de paz, como preparação para o tempo de guerra, e fez uma comparação entre os quarteis de há alguns anos e os de agora—e general D. Fernando Pereira Coutinha, governador militar de Lisboa, que manifestou o seu prazer pelo que tem visto, nas suas visitas aos quarteis da Defesa Anti-Aérea, saudou tambem a Marinha, e terminou brindando pelos oficiais, sargentos e soldados da D. A. A. L.

Durante a tarde haverá concerto e variedades na sala dos soldados e, ás 22 horas, uma sessão de cinema.

Cursos de aeromodelismo para soldados

Iniciam-se hoje em Lisboa, Cascais, Abrantes e Penafiel, nas unidades de artilharia anti-aérea, cursos de aeromodelismo para soldados. Em Lisboa, assistem á abertura do curso, que se efectua ás 19 e 30, no 1.º grupo ligeiro, na Penha de França, os srs. brigadeiro Costa Ferreira, inspector de artilharia de defesa anti-aérea, e tenente-coronel Humberto Delgado, director do Secretariado da Aeronautica Civil.

A acção da bateria de Queluz no 5 de Outubro

Escreve-nos o filho de Paiva Couceiro, sr. capitão Miguel de Noronha de Paiva Couceiro, acerca da acção da bateria de Queluz em 5 de Outubro de 1910. Diz-nos que, então, a bateria de Queluz não se rendeu e recorda, a propósito, a frase pronunciada por seu pai, ao serem convocados pelo general da divisão os comandantes das unidades: «Não vim aqui para assinar actos, vim para combater». Paiva Couceiro seguiu então, com as baterias formadas, para Sintra, onde, certificando-se que já não tinha por quem combater, se resolveu recolher a quarteis.

Autoridades administrativas

Pelo Ministerio do Interior foram publicadas portarias referentes ao seguinte movimento em cargos administrativos: coronel Orlindo José de Carvalho, exonerado de presidente da C. M. de Luanda, sendo nomeado em sua substituição o sr. dr. Ernesto Trindade Pereira; José Garcia Nunes Mexia, nomeado governador civil inteino de Evora; Afonso Sobral Mendes, nomeado presidente da Camara de Penafiel; dr. Julio Manaia, exonerado de vice-presidente da Camara de Arraiolos e nomeado em sua substituição Jeronimo Vidigal Rodrigues; dr. Miguel Luis Moreira, exonerado de vice-presidente da Camara de Ribeira de Pena e nomeado em sua substituição Antonio Canavaro Valadares; eng. Filipe Malta da Costa, exonerado de vice-presidente da Camara de Montemor-o-Novo e nomeado Henrique Morgado Palhavã em sua substituição.

Um emprestimo de 25 mil contos

para a construção de casas económicas

A Camara Municipal de Lisboa, por portaria de 25 ultimo, foi autorizada a contratar na Caixa Geral de Depositos emprestimos no montante de 25 mil contos, amortizaveis em 25 anos e destinados á construção de mil casas para familias pobres, e, ainda, mais 250 casas para as mesmas classes. As primeiras, que terão a comparticipação do Estado, importarão em 18 mil contos. As ultimas, sem comparticipação do Estado estão orçadas em 7 mil contos.

O VINHO DO PORTO

Lê-se em «The romance of wine» de Warner Alen: «O vinho do Porto é tão inglês que todos nós quando o bebemos nos devemos sentir a conversar com os nossos antepassados, que se juntavam á roda de uma garrafa».

CARPETTE PERDIDA

no trajecto Campolide-Parede, cercadura verde, fundo branco, flores vermelhas. Gratifica-se, informações: telefone Parede 108 ou Vivenda Julia, Rua Três de Maio, Parede.

DR. INDIVERI COLUCCI

Regressou á sua residencia em Paço de Arcos

GLYCOL

O IDEAL DA PELE

O único preparado que realiza a máxima beleza dando à pele o raro encanto da mocidade

A' venda nas boas casas da especialidade e principais farmácias

Depositários gerais:

Ventura d'Almeida & Pena

R. do Guarda Mór, 20, 3.º, E. — LISBOA

Enviamos encomendas pelo correio à cobrança

Remetemos amostras contra 5$50 em sêlos de correio

B. B. C.

Atenção à Voz de Londres

Não deixem de ouvir o seu programa de hoje, para Portugal, ás 21,30 horas, nos comprimentos de onda habituais de 41.49, 31.01, 25.68 e 307 metros, em que será radiodifundida uma pequena peça intitulada «JOGO DE VERDADES», interpretada por Amélia Rey Colaço, Mariana Robles Monteiro, Robles Monteiro e Fernando Pessa.

Esta peça foi escrita, propositadamente, para estes actores, pelo conhecido colaborador da B. B. C. José Augusto, bem como uma outra intitulada «ESTRADAS PARALELAS», que será interpretada por Mariana Robles Monteiro e Fernando Pessa, através dos microfones daquela estação, na próxima sexta-feira, dia 4 de Outubro.

A B. B. C. tem o prazer de anunciar, em especial, a audição destes programas, por estar certa de que eles merecerão o apreço de quantos os escutarem.

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1831—Morreu em Pedrouços o padre José Agostinho de Macedo, pregador notável, que escreveu muitas peças para o teatro. Foi nomeado pregador régio em 1802, censor em 1824. Era sócio da Academia de Roma e da Academia de Belas Artes de Lisboa. Foi deputado em 1822 e cronista do rei em 1830. Nasceu na cidade de Beja a 11 de Setembro de 1761.

Fazem anos amanhã—O jornalista, secretário teatral e autor Pinto Monteiro (António Pinto Monteiro.

Atrás do reposteiro

A actriz Madalena Sotto vai ingressar na companhia do Variedades, entrando ainda na peça ali em cena, em substituição de Irene Isidro que passa para o Avenida na saída de João Villaret.

—E' do maestro-compositor Carlos Dias o popular numero «Manjericos», que Luísa Satanela canta na revista «Banhos de Sol».

—O actor Pereira Saraiva vai fazer parte da companhia do teatro Sá da Bandeira, do Porto, começando a ensaiar na revista «Rua da Alegria».

—A actriz Glória Tavares vai estrear-se numa das companhias de Piero.

—A companhia que Carlos Alves está a organizar para levar á provincia será apenas de dois meses, estando em negociações para seguir depois para a Africa oriental.

—Os artistas Irmãos Emilianos, excentricos musicais, estão a trabalhar no Coliseu.

—O actor Manuel Santos Carvalho não poderá, por agora, fazer parte de qualquer elenco teatral, por ter de interpretar um papel num próximo filme.

—Para a companhia do teatro Variedades foi contratada a actriz Eunice Colbert.

O Sancho Pança dos Fratellinis

Esta noite, grandiosa estreia da Companhia de Circo, no Coliseu. Amanhã: Primeira «matinée»

Cada Fratellini é diferente. Tem seu tipo de romance cómico. Este, é o Sancho Pança da «troupe», o desencantador de mistérios, o realista da vida, o que palpa tudo, almas e factos, antes de os ver. O seu cómico frio, de potações subtis, parece feito de ingredientes novos na arte do riso. O mundo para ele é tão insignificante como uma bola. Já a desmanchou toda e confessou depois não a saber consertar. Quando ri é terrivel! Os espectadores julgam-se sentados numa cadeira eléctrica de gargalhadas. Lisboa vai ver esta noite os grandes Fratellinis, na sensacional estreia da Companhia de Circo.

Amanhã: Primeira «matinée». Todos os espectáculos a preços populares.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Albergue das Crianças Abandonadas recebemos um oficio de agradecimento, a propósito da reportagem que, recentemente, publicámos, referente áquela simpática casa de assistência. Por nossa vez, os nossos agradecimentos, pelos termos cativantes do oficio.

António Caricias

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Grandioso programa de fados, guitarradas e canções humoristicas, com ANTONIO CARICIAS, Alice Magina, Guilherme Janeiro, Brigida Silva, Joaquim Geraldes e Henriqueta de Almeida. Solos de guitarra e viola por CASIMIRO RAMOS e MIGUEL RAMOS.

Brevemente novos artistas de fado. Selecção rigorosa e ambiente familiar. Animador: *Filipe Pinto.*

M. C. Torres

Retiro dos Marialvas

Hoje ás 21, Maria C. Torres, Arlinda Vitoria, Domingos Silva, José Coelho, Epifanio Guimarães, Antonio Santos e variações por José Nunes e Nicolau Neves.

Amanhã, quinta-feira NATALIA DOS ANJOS e CARLOS RAMOS.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

Continua a ser o cartaz mais querido da população. Este fim de verão delicioso vem culminar o êxito retumbante que tem tido o

GRANDE LUNA PARQUE DE PALHAVÃ

CADA NOITE CADA SUCESSO

SEXTA-FEIRA

CEM PREMIOS

Serão distribuidos noutro grande

COLOSSAL SORTEIO

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

EM PLENO EXITO

RAHITO-NIEVES ROMERO

Parelha de bailę castizo e flamenco

Musica constante pelas dinamicas orquestras

LARRÉA y sus Gitanos com a maravilhosa voz de MARIO ROSSI

ARCADIA com o animador António Oeiras

BREVEMENTE NO CAPITOLIO

A HORA do GALO

GRANDIOSO ESPECTACULO DE CINEMA, RADIO e MUSIC-HALL

AS MARCAÇÕES PODEM SER FEITAS

AGENCIA INTERNACIONAL ARTISTICA

PARQUE MAYER — LISBOA

SALA JULIA MENDES

Parque Mayer

Hoje, às 21 e 30

U N I Ã O

Maria Pereira

Apresentam: **Maria Pereira** (reaparição) Maria Loureiro — Modesto Maia — Mário J. Paninho e o célebre Fernando Farinha **Solos** de viola pelo incomparável **Martinho d'Assunção.** Acompanhamentos por **Carvalhinho**

Amanhã: **Berta Cardoso**

DOMINGO: Grandiosa «matinée»

MONUMENTAL

ARTÍSTICA

R. CARVALHO ARAUJO

Hoje, às 21 e 30

Quinita Gomes — Alice Oliveira — Frutuoso França — Gabino Ferreira e a reaparição do apreciado humorista Rogério Fernandes.

Acompanhamentos por Raul Nery e Castro Mota.

AMANHÃ: Inauguração da época de Inverno com uma maravilhosa parada de artistas.

Quinita Gomes

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR RUA DA GLÓRIA - Tel. 25140

Formidavel exito dos novos numeros estreados pelas notaveis «estrelas»

JUANITA IMPERIO | ADRIANA PEIRO

e pelas artistas GRETA SOL — CHARITO CRESPO

2 — ORQUESTRAS — 2

CARAVANA e SEVEN RITZ MUSICALLS com a gentil vocalista NITA UCLÉS

São Luiz

2.ª semana

Camões

Um filme de Leitão de Barros, com Antonio Vilar em «Luiz de Camões»

T. 27172 — A's 21 e 30 «Matinées» diarias

EDEN

2.ª semana

O EXPRESSO BAGDAD - ISTAMBUL

Com George Raft e Sidney Greenstreet

A's 21,30

Telef. 2 0768

«Matinées» diarias

GINÁSIO

A's 21 e 30

O prodigioso filme colorido

O Barão Aventureiro

com Hans Albers

Telef. 20556

TRINDADE

7.ª semana do filme de

Capa e Espada

A MANTILHA DE BEATRIZ

com António Vilar no protagonista

Hoje, ás 21 e 30

Tel. 2000

Todos os dias matinées ás 16 h.

REX

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

Um Marinheiro para Duas

Patrulha de Aguias

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

SARATOGA

Caçando um Homem

TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50595

A Feira da Vida

filme colorido com Dane Andrews, Jeane Crain e Dick Haymes

«Matinées» diarias

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21,30

Um Homem do Ribatejo

Realização de Henrique de Campos, com Barreto Poeira no protagonista

CAPITOLIO

Telefone 2 7493

Lotações esgotadas

Um Homem do Ribatejo

Um filme de Henrique de Campos, com Barreto Poeira no protagonista

Terraço às 21,15 — Suprema Decisão e Milionário em Sete Dias

CONDES

MODELOS

(EM TECNICOLOR)

com Rita Hayworth e Gene Kelly

A's 21,30

Telef. 22523

«MATINÉES» DIARIAS

L Y S

tel. 4 8580

A's 21 e 15

SARATOGA

Caçando um Homem

CASINO ESTORIL

TERRA DE SOL

Revista a favor da Misericordia de Cascais

VILA FRANCA

Amanhã

ABRE EM LISBOA

nos Restauradores, 7

a venda de bilhetes para as grandes corridas de touros da FEIRA DE VILA FRANCA DE XIRA, sendo a primeira no

DOMINGO, 6

com touros de casta espanhola, do Ex.mo Sr. Santos Jorge, para

Mestre Simão da Veiga

o popular e valentíssimo

José Casimiro

Gregório Garcia

o revolucionário da tauromaquia em Portugal, e

DIAMANTINO VISEU

autentica glória da nossa «aficion» e uma das primeiras figuras da novilharia peninsular

Valentes pegas pelo grupo de AUGUSTO LINHO, de Vila Franca de Xira

5 animadas esperas de touros ás 10,30 horas dos dias 6, 7, 8, 9 e 10 de Outubro

Aficionados! O ponto de reunião é na castiça

FEIRA DE VILA FRANCA

AVENIDA

HOJE, 2 SESSÕES ás 20,30 e 22,45

Telef: 27273

O GRANDE CARTAZ DE LISBOA

A colossal revista-«feerie»

SEMPRE EM PÉ

com Hermínia Silva, Antonio Silva, Gema del Rio, Carlos Baptista, o insigne artista João Villaret e os bailarinos Peggy e Humberto Ricardo Santos Carvalho (no «compère»

MARIA VITORIA

A's 20,30 e 22,45

UM ÊXITO TRIUNFANTE

da popular revista de gargalhada

BANHOS DE SOL!

com LUISA SATANELA

e a grande bailarina Pepita San Salvador

à frente dum grande elenco

VARIEDADES

2 SESSÕES, as 21 e ás 23 h.

NOVA TEMPORADA DE TEATRO POPULAR com o vibrante poema dramático

E A TERRA FICOU EM CHAMAS

um espectáculo novo, diferente, arrebatador! Apresentado por Piero e declamado por Irene Isidro, Raul de Carvalho, Igrejas Caeiro, com Brunilde Judice, Alves da Costa nos principais papeis

Café Restaurante Vienense

Danubio Azul

Rua Castilho, 39 - Telef 52730 - Lisboa

HOJE:

WIENERSCHNITZL

AMANHÃ:

SCHWAMMERLBRATEN

VIDA literária

OS NOSSOS CONTOS

Desilusão

por ***Antunes da Silva***

Sempre que se debruçava á janela, punha-se a congeminar em qualquer coisa que se não adivinhava bem. De positivo, sabia-se o que a vizinha Antónia contava. A menina namorava o doido do Artur. Por portas e travessas viera a saber-se que fora enganada pelas palavras bonitas do rapaz, que abalara há um mês para a vida militar.

Menina de recato, filha de bons e honrados pais, do melhor sangue que a vida tinha, nem mesmo assim teve taramenhos de se resignar naquilo que a Natureza lhe deu.

Quem a visse achava-a um pouco acanhada, mas encantadora. Todo o dia metida em casa, só á tarde, fosse inverno ou verão, se debruçava á janela de peitos, olhando o largo onde os homens passavam.

O Artur abalara e deixara-a. Não que a rapariga fosse um mimo de intangibilidade nos seus actos. Era sossegada e exigente na escolha. Escolheu o Artur porque ele lhe escrevia lindas cartas cor de rosa e sabia dansar, como nenhum, as marchinhas da orquestra da vila. A vizinha Antónia contava que vira muitas vezes coisas assás extravagantes... Mas ninguém se convencia que a Vicência fosse uma rapariga leviana. Viam-na á janela, os olhos negros de judia abertos e fixos para o largo do Lazareiro. A boca sempre fechada, que só se abria para sorrir ás crianças que brincavam na terra suja da rua. E, quem tivesse um pouco de cabeça chegava á conclusão de que a Vicência era uma mulher, realmente, ponderada. O pai era alfaiate. Já velho, um mouro de trabalho para que nada faltasse em casa. A mãe, tinha o oficio de ajuntadeira e ganhava também algum dinheiro. Ela, a filha unica, para não fugir á regra, tinha umas mãos de fada. Bordava, fazia malhas e ajudava no arranjo da casa. De sangue, como toda a gente sabia, era do melhor que a vila tinha.

Mas no mesmo dia em que se dava o desmoronamento duma terra próximo a Bencatel, onde morreram três homens na abertura dum poço, soubera-se da cabeçada que a Vicência dera com o sujo do Perpétuo. Um homem amigado, cheio de filhos—e careca!

—Quem via a sonsa, anh!...—advertira a Rosalina, alçando ridiculamente a perninha coxa.

Mas quem mais sofreu com a noticia, além dos pais, foi o baboso do Sertório. Há que anos que ele a espiava. Uma discrição nas falas, um sentido profundo das responsabilidades. Passava na rua como um cão perseguido. A correr, vermelho, timido. Nunca uma palavra reveladora, nunca uma insinuação. Silencioso, guardava o seu amor como o usurário guarda os patacos. Vinha desde a escola tamanho enlevo. Na sala da aula, ela ficava á frente, nas carteiras do meio. Ele atrás, nas carteiras da direita. E eram uns olhares furtivos, uns sorrisos, umas palavras baixas, uma maneira simples de convivio que a todos parecia natural. Mas qual não foi a surpresa, quando um dia o Ismael (que já morreu, coitado), lhe deu com um maço de cartas quando andavam jogando a bola. As cartas eram cinco e todas diziam a mesma coisa:

«Adorada! Eu, por ti, ia á Lua, corria ao Sol, deitava-me a afogar no poço do teu quintal...!»

Cada carta tinha o seu estilo caligráfico, copiados dum paleógrafo que era adoptado na

(Continua na pag. seguinte)

A morte de Van Gogh

Van Gogh, cuja arte parece largamente radicada, na pintura moderna era um louco. Um dia, num parque, quis matar, com uma navalha, o seu grande amigo e pintor Paul Ganguin. Este, pressentindo, passos, voltou-se para traz, e com um olhar firme paralizou o homicida. Dias depois, Van Gogh cortava cerce uma orelha, metia-a num sobrescrito, e entregava-a a uma rapariga de vida alegre, dizendo:

—*Voici, en souvenir de moi!*

Internaram-no num hospicio de Auvers-sur Oise, que figura numa das suas telas. Ali pintou bastante e escreveu também muito, sobretudo, ao irmão: 632 cartas.

Suicidou-se, disparando uma bala, no ventre. Mesmo gravemente ferido conseguiu chegar a casa. Deitou-se, recusando perentoriamente quaisquer socorros.

—E' inutil! A tristeza durará sempre!

Expirou á 1 hora e 30 da manhã, do dia 29 de Julho de 1890.

AS CEGONHAS

E' uma ave literaria e solitaria! Mede os ceus distantes com a envergadura das suas asas. No Alentejo, guarda as planicies, fazendo ninhos, agrestes e rudes, no alto dos campanarios. Não tendo ibis, de pés roseos, e e marabus, de plumagem branca a cegonha portuguesa, pedia, de certa maneira, exprimir um simbolo, sem heraldica, de gravidade intelectual e filosofica

1 Da Biblioteca Cosmos: «Problemas Cientificos e Sociais da Alimentação», de Gonçalves Ferreira. No sumário incluem-se dois capitulos de palpitante interesse: Factores sociais e politicos de alimentação social.

2 XIV fasciculo de «Portugal Maravilhoso» publicação dirigida, literáriamente, por João de Barros, e, artisticamente, por Machado da Luz, no qual figuram quatro obras. Edições Universo.

O PRETO NO BRANCO

O brinde

A sala de jantar resplandecia de luzes, de cristais, de pratas *de peso* e o sujeito gordo levantou-se no extremo da mesa, de taça em punho, para brindar o dono da casa.

Sebastião Rosendo, o anfitrião, fitava-o atentamente no antegoso da homenagem. Sentir-se áquela mesa sumptuosa, no dia dos seus anos, dentro do seu palacete, na sua casa de jantar, comovia-o profundamente. O pescoço forte e vermelho, com refegos de gordura na nuca, estava molhado de suor. No anular do sujeito gordo que anediava antes de começar o brinde, o farto bigode, refulgiu um brilhante, grande como uma pequena lamapada eléctrica. Os vinte convidados esperavam o discurso, comovidos. O homem que ia falar era o Teixeira. Estava nas «coisas de Africa», tinha milhares de contos nos Bancos, era um orador nato, cheio de autoridade. De uma das cabeceiras da mesa partiu um «schiu» imperioso para que o silencio fosse mais solene—que ia falar o sr. Teixeira. O peito farto de uma senhora muito perfeita ao lado deste, arfava de espectativa ansiosa.

O Teixeira começou então lento e seguro de si

—Eu que sou filho das tristes hervas...

Um criado, inadvertidamente, a um extremo da sala fez tilintar uns cristais. Teixeira suspendeu a oração, olhando o lugar de onde viera o ruido. Outro «schiu» ainda mais imperioso, renovou o silencio e, em voz mais alta, o orador repetiu a frase

—Eu que sou filho das tristes hervas...

Ora a frase caiu bem no ambiente. Era muito simpática aquela confissão de principios humildes em meio de tanto esplendor. Os que nasceram com o dom de falar em publico sentem quando as suas frases resultam. E como o sentem exploram a situação. É bom uma pessoa sentir-se orador—que ele há tempo para tudo. Todos os que ali estavam o conheciam a ele Teixeira e aos seus principios. O Torres da estancia de madeiras começara por dar serventia a pedreiro. Era um «self-made-man», o homem das suas obras e tirava disso o seu legitimo orgulho. Por isso não se conteve e disse, com força:

—Apoiado!

O anfitrião quis imitá-lo, mas não pôde. O «champagne», mesmo autentico, enche o estomago de gás carbónico. Ora este «apoiado» foi talvez o que comprometeu o sucesso oratório do brinde. Porque o Teixeira não mediu bem o momento e glosou a frase, deu-lhe mais amplitude sonora, tratou-a como um tema com variações e ei-lo que proclama:

—E que, pode dizer-se, das tristes hervas tenho vivido.

O' as multidões como são várias! Inexplicavelmente, os convivas começaram a rir uns para os outros. A todos pareceu que seriam hervas de mais depois do assado. E foi talvez por isso que um bonifrate que estava no extremo da mesa, destes rapazolas que não respeitariam Demosthenes, comentou irónico

—Se calhar és grilo.

Ao «champagne» a alegria é comunicativa Entre vinte e tantas pessoas bem comidas e bem bebidas, um gracejo é como um rastilho de polvora. Soou, por isso, uma gargalhada colectiva.

E então passou-se uma coisa terrivel. O Teixeira ficou pálido, os formidáveis bigodes eriçaram-se-lhe no lábio superior e ei-lo que responde ao atrevido, com uma voz que tinha a violencia duma chicotada:

—Grilo é...

Para o orador grilo era a mãe do rapazola E numa rápida e condensada sintese, muito usada em Gil Vicente e outros clássicos, o orador recordou, num simples verbo, o acto que essa mãe praticara dando á luz o filho, ao mesmo tempo que a injuriava na sua dignidade doméstica.

RAMADA CURTO

Panfleto

Fere-me esta idolatria mais do que todos os crimes
Tanto fervor desviado e perdido!
Tanta gente ajoelhando á passagem do tempo
e tão poucos lutando para lhe abrir caminho!

Há uma vida inteira a jogar e gastar
no pano verde imenso das campinas do mundo.
Há desertos cativos de uma ausência dos povos!
Há uma guerra devastando a vida,
enquanto supuserem redimida!

E em nós a redenção quase perdida!...

Vamos rasgar, ó poetas, esta mentira da alma,
Vamos gritar aos homens que os enganam,
que não é a força, que não é a glória,
que não é o sol, nem a lua, nem as estrelas,
nem os lares, nem os filhos, nem os mares floridos,
nem o prazer, nem a dor, nem a amizade,
nem o individuo só compreendendo as causas,
nem os livros, nem os poemas, nem as audácias heroicas,
—a redenção sou eu, se formos nós sem forma,
sem liberdade ou corpo, sem programas ou escolas!

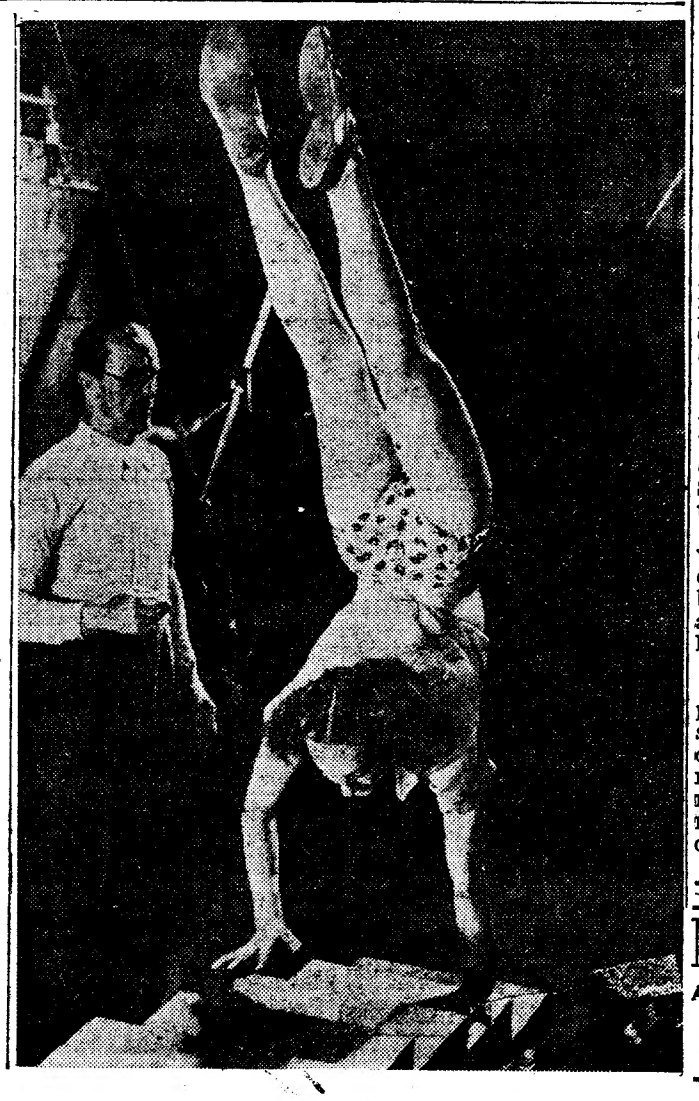
Aqui está a redenção. Tomai-a toda.

E se é verdade a fome,
se é verdade o abismo,
se é verdade o pensamento humido
que pestaneja ansioso nos cortejos publicos,
se são verdade as redenções que mentem:

Matem esta gente para salvar a Vida!
E matem-me com elas para que as queime ainda!

JORGE DE SENA

(Do livro *Coroa da Terra).*



NA PISTA

Ainda é o ensaio, mas o corpo feminino, obedecendo a ritmos supremos de energia descobre novas imagens de beleza

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Livro do Centenário de Eça de Queirós

Antonio Sérgio faz derivar o seu extenso ensaio duma constatação para chegar a uma conclusão que se me afigura alheia áquela. Afirmando ser Eça de Queirós «riquissimo de *imaginação*, mas bastante menos de *fantasia*», o ilustre ensaista vai aparentemente ao arrepio do consenso geral. Naquele seu estilo tão pessoal e tão vivaz, põe Antonio Sérgio uma interpretação de tais termos, que de facto exprimem, no seu vocabulário, sentidos pouco mais ou menos contrários dos que estamos habituados a atribuir-lhes. Assim, *imaginação* será «a faculdade de criar e combinar imagens, coisa do dominio do sensivel», e *fantasia* «o poder de intuir desenvolvimentos psiquicos, que distingue os romancistas profundamente psicologos»... A estimação do Eça artista do estilo e da composição de quadros não falta, no decorrer do ensaio, a reconhecer-lhe nesse particular os mais altos dons, sem intuito de fornecer compensação á verificação de pobreza nas qualidades complementares—ou essenciais. Antonio Sérgio julga o romancista de *Os Maias* como escritor cujas ideias e intenções merecem ser discutidas, e isso nos demonstra todo o escrito, que só acidentalmente—e para louvar em termos entusiasticos—toca o estilista ou o artista literario, por ele considerado ora superior a Flaubert, ora sem ter quem o ultrapasse ou sequer o iguale.

Mas a constatação principal do autor de *Ensaios*, longamente provada pela analise de passos transcritos, é a de ser o *Tédio do Ocio* «o fenomeno psicologico fundamental na obra romanesca queiroziana». Ao Eça teria faltado, por escassez de «inventiva relacionadora»; a consciencia desse fenomeno comum aos seus personagens mais significativos. A asserção é provada em Jacinto, em Zé Fernandes, no Ulisses do conto *A Perfeição*, em Fradique, em Carlos da Maia, no Craft, no Ega, em Luisa, em Leopoldina, em Teodoro depois de receber os milhões do *Mandarim* no Teodorico, no Gonçalo Ramires. (Poderia acrescentar-lhes o próprio Basilio, Amelia e as beatas *d'O Crime do Padre Amaro*, ainda que a todos os exemplos dados e por dar se oponha um contrapeso de respeito: Juliana). Inconscientemente, pois, Eça teria feito os seus personagens vitimas (inconscientes eles também) dum mal comum: o Tédio da Ociosidade.

Antes de chegar á conclusão final, Antonio Sérgio estuda o comportamento do romancista em face do fenómeno psicológico generalizado ás suas oriaturas. E aqui é a parte percucientemente combativa do ensaio. Num autor que «proclamou a pretensão constante de escrever livros de tese de prégação moral», «os anseios de justiça (...) não concorrem para a urdidura de nenhum dos romances»; «não encarnam na vida das principais figuras»; «não (se) deparam implicitos nas conclusões das fabulas»; «nada têm com o caracter e a significação das obras...».

Seria longo (e talvez petulante) a um parecer tão geral e afirmativo opor outro parecer aqui e além discordante, isto é, que sem deixar de reconhecer a deficiencia do pensamento construtivo na obra romanesca de Eça, considera implicitos, nas próprias conclusões pessimistas, os «anseios de justiça» consubtanciados na condenação duma sociedade que permitia tais seres e tais reviravoltas psicológicas (como a de Teodorico e a de Gonçalo) orientadas no sentido de um maior proveito individual. No caso de Gonçalo, o romancista evidentemente falhou. A fase construtiva, a que pertence *A Ilustre Casa*, é, de facto, bem menos significativa do que a fase de negação e de critica. (Isso é, de resto, comum a muitos romancistas. Lembremo-nos de Zola e de Tolstoi). Mas parece-me que só naquele e n'*A Cidade e as Serras* o autor apontou soluções.

Antonio Sérgio aplica maravilhas de visão critica examinando passos de *O Primo Basilio*, de *Os Maias*, de *A Cidade e as Serras*, de *A Reliquia*, de *A Ilustre Casa*. Ainda que não reconhecessemos a agudeza dos seus juizos generalizadores e a pertinencia das suas hipoteses conclusivas, bastaria a vivacidade do comentario, a nitidez dos traços com que sublinha certas passagens, a lucidez e a franqueza com que equilibra a admiração e as restrições para que o seu trabalho representasse uma alta homenagem a Eça de Queirós.

Sem embargo, na sua procura de uma finalidade geral a toda a obra eciana (ainda que inapercebida do próprio Eça), na declaração da «existencia deu ma Tese-cupula, deu ma Tese-das-teses, implicita nos romances e nas lendas de santos», o grande ensaista segue caminhos que me parece nem sempre seguirem direitos á desejada demonstração. Não quero dizer que as duas teses não estejam certas, isto é: que em Jacinto, Fradique, Gonçalo, etc., como em Luisa, em Leopoldina (e em Amelia, acrescento eu) não houvesse como causa determinante do fastio, da inapetencia para uma obra, da ausencia de energia, como da tendencia para o adultério e para os amores ilicitos, a falta dum interesse real na vida, a que poderemos chamar o tédio do Ocio; e que, por outro lado, não se verifique em Eça uma tendencia intermitente para esperar do máximo da virtude o máximo da acção reformadora ou renovadora. Porque a tal Tese-das-teses, segundo Antonio Sérgio, está na Acção perfeita pela santidade, na Revolução pelo Amor. O que se me afigura (ou não fosse isso, segundo o descobridor de tal tese, oculto ao próprio Eça) é que na obra queirosiana não há uma ligação real entre a verificação daquele mal e o achado desta solução. E o que Eça não fez, não me parece que Antonio Sérgio seja mais feliz em conseguir. Segue-se, pois, que o ensaio de Sérgio se cinde em duas partes distintas, e a digressão intermédia—celativa ao comportamento do romancista em face da ociosidade fundamental nos seus personagens—não chega a ligá-las, se é que não as torna menos susceptiveis de ligação. De facto, aponta-se em Eça, várias vezes, dentro e fora da sua obra de ficção, a tendencia para identificar santidade e acção, espirito cristão e acção revolucionária. Antonio Sérgio indica *A Morte de Jesus*, *A Reliquia*, *Um santo moderno*, a sexta das *Cartas de Inglaterra* o discurso de Zé Fernandes em Montmartre, certos passos do *Amaro*, das *Notas Contemporaneas* (a que, aliás, pertence *Um santo moderno*), do *Fradique Mendes*, as *Lendas de Santos* uma a uma, e com realce maior, no capitulo *acção*, o *S. Cristovão*. Só faltou o *Suave Milagre*. Temos, pois, que a solução e a resposta (os termos são de Antonio Sérgio) aos deslizes de Luisa e de Leopoldina, ao fastio de Jacinto, ao diletantismo snob de Fradique, á cobiça do Raposão, á debilidade temperamental de Gonçalo, estão numa Revolução pelo Santo, e no aparecimento dum novo Cristo. Eis o que não enxergo na obra de Eça, nem o brilhante ensaio me fez enxergar. A meio dele, ou mais precisamente, no capitulo 4 dum escrito que tem 11 capitulos, Antonio Sérgio ainda tenta uma explicação, um pouco antecipada, do fenomeno que permitiria a santidade duma Leopoldina e duma Luisa. Mas tal explicação é por demais transcendente e breve (duma brevidade que iguala a transcendencia) para que possa tornar-se imediatamente entendivel. Basta que diga que é ali ressuscitada a velha tese romantica do amor do espirito, a que Sérgio também chama amor-acção, e do amor dos sentidos, que é ali chamado amor-paixão; e que, se me não engano, o protagonista do conto *José Matias* é evocado como representante do amor espiritual ou amor-acção...

Considerar o ensaio de Antonio Sérgio como a peça mais substancial da colaboração portuguesa, para não dizer de todo o livro, parece-me acto de pura justiça.. Ouso, porém, julgar que á sua estruturação como um todo faltam peças capitais, o que me faz parecer errada a sua argumentação logo que o autor pretende ligar as partes não desavindas, mas alheias.

Longo seria enumerar detidamente todas as sugestões contidas nos ensaios de Hernani Cidade, de Ferreira de Castro, de Casais Monteiro, de Forjaz Trigueiros, de Gaspar Simões, de Roberto Nobre, já que os de Jaime Brasil, João de Barros, Manuel Mendes e Adriano de Gusmão (este com o atractivo da transcrição de um folhetim de Eça não recolhido nas *Prosas Barbosas*), enfrentam aspectos quase indiscutiveis, e que os restantes se limitaram a intervenções discretas ou perseguiram indevassáveis designios. (Devo, entretanto, apontar com regosijo, no breve escrito de Vieira de Almeida, a confiança na perdurabilidade da obra de Eça e a saudavel reacção contra os que apoucam o «realista» para exaltarem o escritor de fantasias). Limio-me, pois, a constatar (falei em concisão no principio deste artigo!), que da aproximação feita por Hernani Cidade entre *Eça de Queirós e a cultura do seu tempo* se deduz que a Arte, sendo «a sua preocupação de todos os momentos», lhe serviu para condenar ridiculos, vicios e corrupções; que Ferreira de Castro estuda dum ponto de vista essencialmente prático o problema da universalidade de Eça; que Casais Monteiro analisa, de maneira nem sempre indiscutivel, a evolução das personagens queirozianas no sentido da fuga do puro instinto para a conquista da profundidade psicologica; que Forjaz Trigueiros, retomando a tese de Gilberto Amado sobre a satira e a ironia em Eça, chega a uma conclusão mais vasta que a do escritor brasileiro, qual a de que «nele coexistiram as duas modalidades»; que Gaspar Simões concede á superficialidade dos personagens de Eça a atenuante de tal limitação ser intrinseca do próprio génio português; e que Roberto Nobre analisa o lado critico e auto-critico da obra eciana num ensaio dos mais longos, em que, se há periodos nitidamente a mais, se inserem observações de grande penetração.

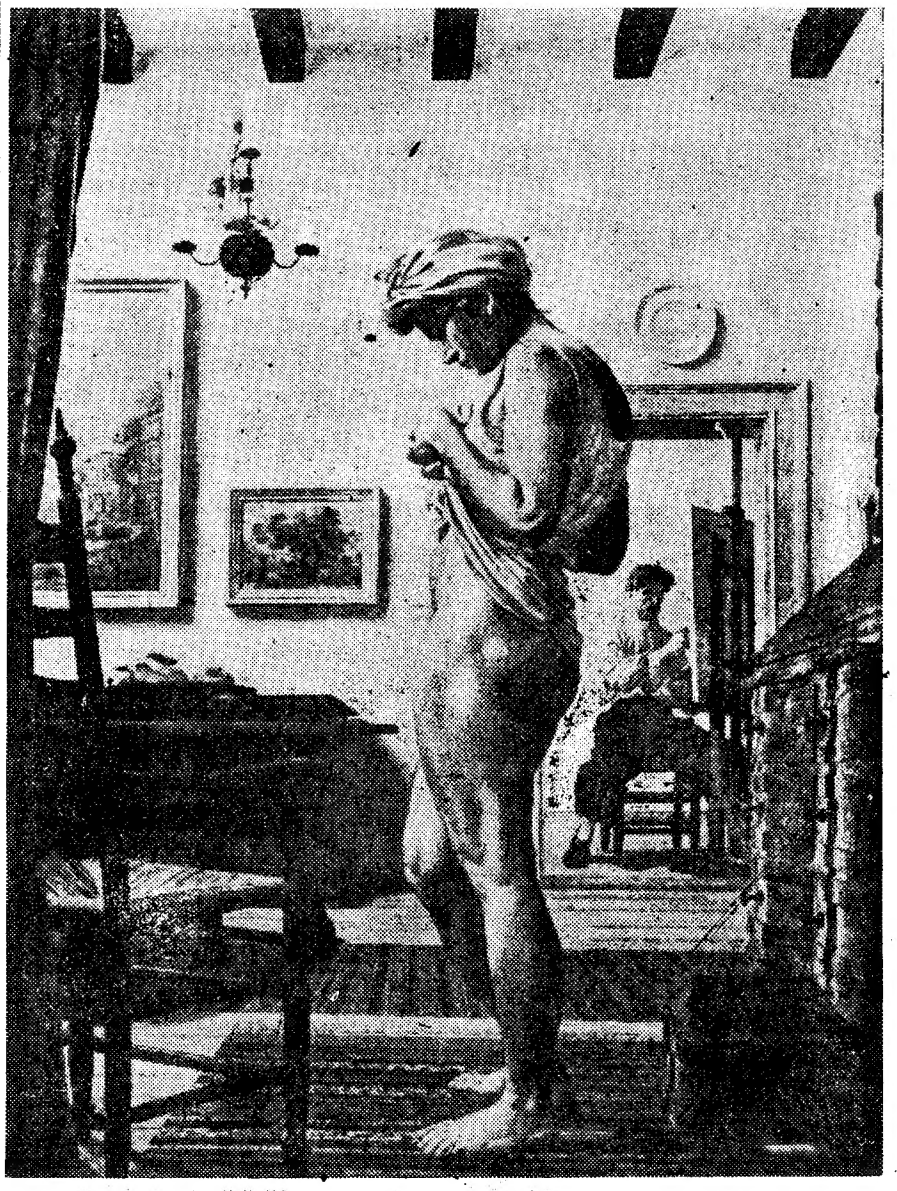
Termino esta longa tarefa, talvez exaustiva para os leitores—se os tive—mas não das mais amenas para o critico—se o sou. O *Livro do Centenario de Eça de Queirós* mereceu o esforço, e estou em crer que o espaço concedido pelo jornal, por se tratar de uma realização unica, em que se conjugaram esforços para a comemoração condigna do centenario do grande romancista.

JOÃO PEDRO DE ANDADE

3 Com o titulo «Novos Rumos», publicou o sr. Gil Marçal, um estudo sobre «possiveis bases para uma reforma definitiva do ensino secundário». Prefácio do general Norton de Matos.

4 «Como evitar as deficiências infecciosas», pelos drs. J. Fraga de Azevedo e Fernando de Castro Firmino. Apresenta a obra o ilustre prof. dr. Fernando da Fonseca. Biblioteca Cosmos.

O PRIMEIRO ESBOÇO



No «atelier» do pintor

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

escola. A primeira, escrita em papel verde, timbrado, umas letras medonhas, apanhando toda a largura das linhas era, ainda assim, a mais mal feita. Via-se que o amoroso se esmerara sómente em difundir ao papel a razão mais secreta do seu sentimento.

«Adorada! Não durmo, não como, não tenho alegria nenhuma nesta vida malfadada! Só te vejo a ti, os teus cabelos bonitos, as tuas faces de rainha, o teu bonito sorriso de menina! Adorada! Oh! adorada. Eu, por ti, deitava-me a afogar no poço do teu quintal. Diz! Queres? Tu mandas, meu amor».

O Ismael, que sempre fora uma criança brincalhona e intriguista, foi dali e mostrou as cartas ao Raul e ao Silvestre. No outro dia, o próprio professor era sabedor de tudo. Tanto assim, que os mudou de carteira ante o gáudio dos outros alunos. Ele passou para a fila do meio, no ultimo lugar, em parceiro do ranhoso do Rigoberto. Ela passou mais para a frente, na mesma fila, com as costas bem voltadas para a parede.

Sertório ansiava os domingos. O mestre, em dada altura, denunciara-o aos camaradas:

—Um rapaz como tu, para ser um homem, deve primeiro aprender os conselhos das pessoas mais velhas. Deve estudar, ter carácter e pensar bem na vida!

Sertório embezerrara-se. Se até aí fora bastante tímido, depois, quase que não apareceu ao recreio.

Com os anos, a paixão estabilizou-se, porque as primaveras abriam na sua alma jovem belos clarões de energia pagã. No fundo, Sertório já pensara que a Vicência um dia seria dele, sem cartas, sem olhares ensaiados e fugidios. Seria dele como a mãe fora do pai, por palavras, por beijos, por tácita compreensão. A timidez que tanto o afogara, quando menino, ia desaparecendo agora que o buço e uma barba rala lhe enfeitavam a epiderme corada de rapagão sádio. Em seu lugar ficariam uns olhos firmes de macho que olha sem medo os olhos de carvão da fêmea. Dera-lhe a perceber no baile de Santo António o seu intento. Olhares, sorrizinhos, sinais. Dansara com ela e dissera-lhe um galanteio espontaneo:

—A menina está cada vez mais bonita!...

—Sim?...

—Sim!

E enlevado pela sua maneira natural de sorrir, pela estreiteza do seu busto, Sertório sonhara...

Nos outros dias passara á porta dela, com um oravo no peitilho, muito bem penteado de brilhantina. Lá se encontrava ela, olhos negros de judia, fixos para o Largo do Lazareiro.

Isto por umas poucas de semanas. Sem pensar que o atrevido do Artur a namoriscara... E quando se gabava a si próprio de lhe ter desaparecido a antiga moleza que tanto o fizera sofrer, tornando-o ridículo—uma parte daquelas!...

«A Vicência fugira com o careca, com o esgrouviado do Perpétuo, um homem cheio de filhos e com duas courelas roubadas em partilhas ás suas três irmãs...».

Ao principio ficou-se interdito, exprobando a legião de olhares irónicos que lhe lançavam pelas esquinas das ruas da vila. E rememorava os olhos dela, fitos nos dele, firmes, generosos, abrasadores, como duas fornalhas...

Ao balcão da loja repontava com os freguezes menos prestigiados e a dada altura entornou uma saca de açucar em cima dum caldeirão de azeite.

—Sertório!

O pai chamava-o e ele tumba que tumba, com os miolos em fervura.

—A Vicência, filha!

—A do alfaiate?

—Sim, essa!

—Foram para Lisboa e diz-se que casaram...

Sertório endireitou a inteligência para as alcoviteiras e nem tugiu. Dentro de si uma onda enorme de desconsolo. Um enorme peso de culpas—de remorsos... Daí a pouco, queixando-se de dores nas costas, chorava amargamente no armazem, sentado num caixote de sabão e pensando, vagamente enciumado, na Vicência, naquela rapariga bonita, bela e sossegada que conhecera e amara um dia, na escola régia do senhor Deodato.—A. da S.

ECOS

Transcrevemos o artigo 1.º do facto Briand-Kellog que a Alemanha assinou com 60 nações:

—As altas partes contratantes declaram solenemente, em nome dos seus respectivos povos, que condenam o recurso á guerra como maneira de resolver os conflito internacionais e renunciam a ela como instrumento de politica nacional nas suas relações mutuas.

E' ou não é o pacto Briand-Kellog uma lei internacional? Poderia um povo que o tivesse assinado considerar-se livre para qualquer guerra de agressão?

O mal do nazismo e do fascismo foi despenderem-se dum compromisso tão rigoroso e fiarem-se exclusivamente no direito da força.

■

O dr. Schacht, ao ser posto em liberdade, exclamou.

—«Eis aqui um homem livre, depois de ter estado preso durante 18 meses!».

Realmente o ar, a luz e a certeza de viver devem ter um sabor muito agradavel, ao recuperar-se o uso de bens tão precisos.

Numa prisão, sob o peso duma ameaça tremenda, na duvida do que serão o julgamento e a sentença, a vida torna-se pesada como uma negra armadura de ferro.

Assim que a justiça descerra os labios austeros e diz para o acusado:

—E's livre!—podem-se ainda chorar lagrimas de ...alegria, mas o peito alarga-se e respira-se o que Epicteto denominava «a vitoria do homem».

■

As grandesas humanas, por muito altas e poderosas que sejam, andam sujeitas a varios contratempos. Num segundo, vacilam e caem, desfazendo-se no pó da terra. Nos ultimos anos, temos visto derrocadas que nos assombram deixando-nos a impressão de que o orgulho é pobre e triste como as folhas que o outono deixa air nas estradas. Desabam imperios, ardem cidades, estremecem torres e capitolios. Os que ontem as turbas acolhiam como defensores e guias já hoje são olhados como comediantes duma comedia sem exito.

Vale a pena agitar tantas e tão enganosas sombras para, no fim de contas vir a ser a mais miseravel de todas elas?

As glorias e as ilusões do mundo, as aclamações apetecidas, o prazer de vencer e subjugar, não tem sequer o valor das cinzas da penitencia.

Que barraca de feira, a beira do nada!

Bevin conferenciou

com Molotov

PARIS, 2—Ernest Bevin conferenciou ontem á noite durante bastante tempo com Molotov.

Sabe-se que mais tarde Molotov falou telefónicamente para Moscovo, certamente para dar conta a Estaline da conversa que tivera com Bevin.—(United Press).

As precauções em Telaviv

JERUSALEM, 2—A policia passou uma busca num café de Telaviv e prendeu 50 judeus. Soldados paraquedistas ingleses utilizaram detectores de minas numa busca que passaram na madrugada de hoje a um olival de uma herdade judaica próximo de Telaviv.—(Reuter).

Pena de morte em França

para os negociantes do «mercado negro»

PARIS, 2.—A Assembleia Nacional Francesa votou por mãos levantadas a pena de morte para os negociantes do mercado negro. *A lei era proposta por Ives Farge, ministro da Alimentação.—(Reuter).*

O julgamento de

O prazo para apelar termina no sábado

NUREMBERG, 2—(De Edward Beattie, enviado especial da United Press). —Até sábado á tarde, os advogados de defesa de Goering e de os outros réus condenados á morte podem apelar para o Conselho de Fiscalização Aliado das sentenças a que foram condenados os seus constituintes. Os que foram condenados á morte podem limitar-se apenas a pedir que a morte por enforcamento seja substituida pela de fuzilamento.

Os sete réus que foram condenados a penas que vão de 10 anos de prisão á de prisão pérpetua, apelarão certamente das sentenças para o Conselho de Fiscalização Aliado.

Não é de esperar qqualquer especie de clemência por parte do Conselho de Fiscalização Aliado de Berlim, constituido por quatro austeros militares aliados, a quaisquer apelações que lhe sejam dirigidas. A impressão dominante é de que o Conselho de Fiscalização agravaria ainda considerávelmente determinadas penas se o pudesse fazer, mas ficou estabelecido que apenas tem o direito de rever qualquer sentença e de a reduzir, mas não de a agravar.

Os réus que foram condenados a penas de prisão serão transferidos para as suas prisões permanentes, mas são ainda desconhecidos os respectivos locais.

Os 11 condenados á morte voltaram para as suas lugubres celas de Nuremberg e continuarão a fazer os habituais exercicios fisicos e a receberem a sua costumada alimentação até o dia em que forem enforcados. Continuam, também, a receber a visita dos capelães, dos advogados e dos guardas. A não ser que haja qualquer modificação á ultima hora não voltarão a ver as suas famílias, em consequência de eles terem preferido vê-las antes do que depois das sentenças proferidas. —(United Press).

Condenados que vão recorrer

NUREMBERG, 2—Quatro dos chefes nazis condenados pelo Tribunal Militar Internacional de Nuremberg, segundo foi hoje anunciado, vão apelar da sentença. São Seyss-Inquart, condenado á morte; von Schirach, condenado a 20 anos de prisão; Albert Speer, condenado a 20 anos de prisão; e o antigo grande almirante Doenitz, condenado a 10 anos de prisão. Von Schirach só apresentará a apelação depois de cumprido um periodo não especificado de prisão, mas Albert Speer vai apelar desde já. O dr. Friedrich Bergold, que teve a seu cargo a defesa de Martin Bormann, julgado á revelia, vai apelar da sentença de morte que lhe foi aplicada.

Anunciou-se hoje, que mais três chefes, ás primeiras horas da manhã, decidiram apelar da sentença: Ribbentrop e Frank—condenados á morte—e Funk, condenado a prisão por toda a vida O dr. Otto Seidl, advogado de Hess, vai apelar em nome do seu cliente, que foi condenado a prisão por toda a vida. Keitel vai pedir que seja fuzilado e não enforcado. Espera-se que Hermann Goering faça pedido idêntico, depois de conferenciar com o seu defensor.—(R.).

A declaração do juiz so e as repercussões diplomá

(Continuação da 1.ª pág.)

Von Papen, o segundo absolvido nazi, diz a declaração, é culpado por ter auxiliado os nazis a subir ao poder e empregou as suas relações para solidificar e fortalecer o regime terrorista nazi na Alemanha. Von Papen serviu lealmente Hitler até o fim, auxiliando os planos nazis de agressão com a sua habilidade e a sua perícia diplomática, diz o juiz soviético. Por isso, o reu von Papen tem considerável responsabilidade nos crimes do regime hitleriano. E acrescenta:

—Não é por isso possivel esquecer o papel de von Papen como agente provocador na sua qualidade de embaixador alemão na Turquia.

«O director da rádio, não é uma figura secundária»

A respeito de Fritsche terceiro absolvido nazi, o juiz sovietico diz que a sentença «se opõe tanto á prova apresentada como ao estado real dos factos. Na Alemanha de Hitler a propaganda era invariavelmente um factor na preparação e condução dos actos de agressão e levava os habitantes da Alemanha a aceitarem abertamente empresas criminosas do fascismo alemão. E' por isso impossivel supor que os dirigentes do Reich pudessem nomear para o posto de director da rádio e propaganda um homem que achassem ser uma figura secundária. Creio que a responsabilidade de Fritsche está inteiramente provada».

A respeito de Hess, o juiz sovietico diz que a posição que Hess ocupava na chefia do Partido Nazi era grande. Era o confidente mais intimo de Hitler e a sua autoridade era extraordinariamente grande. E acrescenta:

—Tomando em consideração que entre os chefes politicos da Alemanha hitleriana Hess era o terceiro no significado e desempenhou um papel decisivo nos crimes do regime hitleriano suponho que uma só sentença se justificaria neste caso—a morte».

A responsabilidade dos orgãos colectivos

—Creio que há todos os motivos para absolvidas, a declaração do juis sovietico diz:

—Acho que há todos os motivos para declarar que o Governo de Hitler foi uma organização criminosa. No dia 1 de Maio de 1934 foi criado um Ministerio da Educação, recebendo instruções para treinar os estudantes no espirito do militarismo, do odio rácico e segundo a realidade falsificada da ideologia nazi. As organizações operarias livres foram abolidas, a sua propriedade confiscada e a maior parte dos chefes aprisionada. Para suprimir mesmo qualquer coisa que se parecesse com a resistencia, o Governo criou a Gestapo e os campos de concentração. Foram publicadas leis contar os judeus. Hess e Franck completaram-nas com decretos adicionais. Foi a actividade do Governo do Reich que dirigiu a guerra que levou milhões de vidas humanas e trouxe estragos inestimáveis á propriedade e sofrimentos sem numero.

A declaração prossegue:

—A sentença rejeita indevidamente a acusação de actividades criminosas lançadas ao Estado Maior General e ao Alto Comando da Wermacht. Num país democrata nenhum tecnico militar que se respeitasse prepararia planos para represálias em massa e impiedosas, bem como para o assassinio de prisioneiros de guerra, ao lado de planos unicamente militares e de caracter estratégico.—(Reuter).

As repercussões diplomáticas da sentença

LONDRES, 2.—Embora a possibilidade de desacordo fosse prevista pela Carta da constituição do Tribunal de Nuremberg, que admitia que as decisões fossem tomadas por maioria, com voto de desempate para o presidente a notável cooperação de Nuremberg não preparara a opinião publica de Londres para qualquer falta de acordo final. Supõe-se nesta cidade que não há motivo especial para que a expressão da sua maneira de ver, por parte do juiz sovietico, condenando a absolvição d

Declarações dos réus absolvidos

NUREMBERG, 2 — Os três chefe nazis absolvidos mostravam-se esta manhã muito bem dispostos. Têm de passar ainda mais uma noite na cadeia de Nuremberg, mas desta vez «como hóspedes das autoridades americanas» por que os seus passaportes não estão ainda prontos.

Franz von Papen declarou ao correspondente da Reuter:

—Foi a primeira noite tranquil que passei na minha cela em Nuremberg. Foi admirável poder dormir sem estar constantemente a ser focado pelas lampadas eléctricas dos guarda. Se o meu passaporte estiver hoje pronto, partirei de Nuremberg, embora não tenha ainda resolvido em qual das zonas de ocupação da Alemanha vou residir. A minha principal preocupação, desde que fui absolvido, é a leitura dos jornais, que já não lia há muito tempo.

Hjalmar Schacht declarou:

—Eu penso em partir para Schleswig Holstein, onde eu tenho alojamento numa pequena vivenda de camponeses. E' tudo quanto eu possuo.

Hans Fritsch parte para Hamburgo. Pediu que a sua filha de 8 anos não seja trazida a visitá-lo, e acrescentou:

—Ela não deve ver o pai na cadeia —(Reuter).

Lord Lawrence regressou a Londres

NUREMBERG, 2 — Lord Lawrence presidente do ribunal Militar Internacional que condenou ontem á morte 12 chefes nazis, partiu hoje de aviã para Londres. A sua partida da vila que habitava nos suburbios da cidade, foi conservada em segredo por motivos de segurança, na perspectiva de qualquer atentado. No mesmo aviã seguiram algumas individualidades que fizeram parte do grupo de acusação britanica.—(R.).

PROF. LOPES DE ANDRADE

Com sua Esposa, partiu ontem para França, Suiça e Inglaterra, o sr. prof. dr. Lopes de Andrade, director do Instituto Gama Pinto, que, em missão oficial, vai visitar as clinicas de doenças dos olhos daqueles paises.

COLEGIO GARCIA DA ORTA
EXTERNATO MASCULINO
ENSINO PRIMARIO, COMERCIAL, LICEAL (CURSO GERAL)
R. SOUSA MARTINS, 10 - LISBOA

Escola do Doutor José Maria Rodrigues
R. DAS AMOREIRAS, 157 - Tel. 44646

«Nylon
A Meia de Vidro, tem a
das por avião, mais uma
51 «gauge»,
Como prova com do
Telef 30812

Nuremberg

...viético

...cas da sentença

Schacht, Papen e Fritsch e do Ministério alemão, do Estado Maior General e do Alto Comando alemães, venha a ter repercussões diplomáticas.

Mas os observadores de Londres mostram-se inclinados a salientar o facto de poucos casos internacionais deixarem de exercer agora influência na politica externa. Consequentemente, houve algumas conjecturas sobre se o desacordo sovietico virá reforçar a maneira de ver mantida em Moscovo de que a desnazificação não é suficientemente drástica nas zonas ocidentais da Alemanha, com a sua consequente influência nos actos do Conselho de Fiscalização Aliado de Berlim. Nota-se, todavia, que o juiz soviético não parece ter apresentado objecções á absolvição da formação nazi para-militar S. A.

Alguns observadores esperam igualmente que as absolvições sejam criticadas em Moscovo e venham ainda influenciar mais as objecções soviéticas á prática de votação por simples maioria nas outras reuniões internacionais.—(Reuter).

Comentários da Imprensa britanica

LONDRES, 2—A prova final de rectidão de todo o julgamento de Nuremberg é dada pela forma cuidadosa como os juizes distinguiram entre os réus individuais e entre os relatos particulares de acusação que não foram provados contra cada um deles, declara o «Times».

Nessa declaração se resume a opinião geral da Imprensa britanica sobre as sentenças pronunciadas ontem em Nuremberg.

O «Times» continua: «Uma vez que foram absolvidos 3, restam 19 condenados que devem ser castigados por seus crimes contra uma ou mais ofensas provadas pela acusação. Os seus crimes fazem parte da lembrança indelevel da nossa geração e foram catalogados e analisados com provas. Nenhuma retórica podia acrescentar fosse o que fosse ao frio horror dos factos. Os juizes em Nuremberg desempenharam-se da responsabilidade que sobre eles havia sido lançada. Agora, há ainda uma responsabilidade maior sobre os povos e os seus governos para dar á lei mais vasto alcance e uma jurisdição mais positiva até os direitos humanos, tão cinica e brutalmente desprezados pelo dogma nazi, terem grantias de observancia universal».

O conservador «Daily Telegraph» escreve: «E' talvez dificil descer ao ponto em que se fundaram certas diferenciações, mas os juizes tomaram as suas decisões só depois do exame mais cuidadoso de todos os pormenores das provas. A sentença é uma prova de quanto errada era qualquer ideia de que o julgamento fosse um julgamento politico. Mas seria igualmente errado pensar que não era senão, um julgamento juridico. A unica surpresa verdadeira na sentença, além das absovições, veio da pena infligida a Hess, ligeira bastante para se compreender o motivo por que o juiz russo se opôs a tudo o que não fosse a pena de morte». —(Reuter).

Declarações do acusador francês

NUREMBERG, 2—Champetier de Ribes, acusador francês, declarou ontem á noite em Nuremberg: «Não tenho comentarios a fazer ás decisões do Tribunal diante das quais me inclino profundamente. Em particular peço á Imprensa que não exagere muito o facto de ter havido divergencia entre o juiz russo e os outros juizes aliados».—(Reuter).

Papen e Fritsch ameaçados na Baviera

FRANCFORT, 2 — O dr. Wilhelm Hoegner declarou numa entrevista, transmitida pelo serviço noticioso americano da Alemanha, que Franz von Papen, se ousasse vir para a Baviera, seria preso e julgado como réu de alta traição.

Durante a sua estadia na Turquia, von Papen teve ocasião de não estar de acordo com o nazismo, mas apoiou a politica dos nazis até o fim, disse o dr. Hoegner.

O dr. Anton Pfeifer, ministro da Baviera encarregado da desnazificação, disse que Hans Fritsch seria preso se decidisse continuar na Baviera.—(R.).

A esposa do dr. Schacht

NUREMBERG, 2.—Encontrei-me com a senhora Schacht, de 35 anos, esposa do financeiro alemão ontem absolvido. Quando lhe falei da absolvição de seu marido, começou a chorar de alegria e disse: «Estou muito satisfeita com a sentença. Eu bem sabia que ele estava inocente». E acrescentou: «Estou cansada. Estive todo o dia a escrever e não comi nada. Tem uma sanduiche?». Com ela estava a filha mais velha do Schacht e de sua primeira mulher.—(R.).

A impressão em Berlim

BERLIM, 2.—Admite-se geralmente nesta cidade que a sentença de Nuremberg foi imparcial e objectiva. Muitos alemães de Berlim acham a sentença justa, menos no caso de von Neurath, que é geralmente tido por um homem amante da paz e opositor latente de Hitler, que «teve a pouca sorte de ser nomeado protector da Checo-Eslováquia».—(Reuter).

Comentário de Sol Bloom

NOVA YORK, 2—Sol Bloom, congressista democrático e presidente da Comissão de Negocios Estrangeiros da Camara dos Representantes, declarou ontem á noite a propósito da sentença de Nuremberg: «O castigo não deve ser severo demais. As pessoas devem saber que não cometemos atrocidades como as que foram cometidas durante a guerra passada e que pelo contrário as afastamos».

Mais depósitos de armas

descobertos na Alemanha

FRANCFORT, 2 — As autoridades militares norte-americanas informam que foram descobertos mais dois depósitos subterraneos com armas automáticas de fabricação alemã e norte-americana e munições, nas proximidades de Francfort. Nos mesmos locais foram também encontrados equipamentos militares e numerosas peças soltas de aviões de bombardeamento e de caça.

No grande depósito de armas que se descobriu recentemente, na povoação de Gedern, próximo de Hanau, foram encontradas, além das já anunciadas, mais as seguintes armas: 92 metralhadoras ligeiras; 2.400 espingardas automáticas; 184 pistolas-metralhadoras, 17 canhões anti-tanques e mais de 500 cunhetes com munições para metralhadora e espingarda.—(U. P.).

HOSPITAIS CIVIS

Foi concedida a medalha de cobre de comportamento exemplar aos enfermeiros de 2.ª classe, Armando Bernardo Coelho e Luis da Silva Pereira.

Seguir A Razão

Ainda que a uns agrade e a outros não. Para segui-la só fazendo as suas compras na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata, (Esq de Santa Justa)

EM 3 LINHAS

Foram concedidas autorizações a três sociedades para montar fábricas de preparação e conservação de produtos vegetais em Benavente, Azambuja e Coimbra.

///

Faz este mês 40 anos que foi inaugurada a Escola Colonial, depois Superior Colonial. Era ministro da Marinha o dr. Manuel Moreira Junior, ainda hoje, felizmente, vivo.

///

O engenheiro Armando da Palma Carlos foi contratado, na categoria de 1.ª classe, para o quadro eventual da Junta Antónoma das Obras de Hidráulica Agricola.

///

Foi nomeado reitor do Liceu de Faro o dr. José Ascenso, antes professor do Liceu de Evora.

///

Faz agora 50 anos que foi construida a ponte da Cruz Quebrada, sobre o Jamor. A linha de Cascais, desde Pedrouços, foi inaugurada em 1896.

///

O sr. dr. Rafael Duque, antigo ministro da Economia, foi exonerado, a seu pedido, por motivo de doença, do cargo de administrador geral da Caixa Geral de Depósitos, funções que exerceu desde Abril de 1945—«com grande inteligência, zelo e distinção».

///

Vai construir-se em Joanesburgo—vizinha da nossa colónia de Moçambique—uma nova cidade para 43 mil africanos, que, além de todas as exigências modernas, terá uma universidade indigena. «E' o projecto mais ambicioso da Africa Austral».

///

Ontem, de tarde, na Portela de Sacavem, aterraram 12 aviões, que traziam no seu bojo o total de 350 passageiros.

///

A distribuição dos prémios dos Jogos Florais da Emissora realiza-se ámanhã á noite em Alcobaça.

O 5 de Outubro

será comemorado com uma sessão solene a realizar em Lisboa

O governador civil de Lisboa autorizou a realização, na capital, de uma sessão solene comemorativa do aniversário da implantação da Republica, conforme lhe foi solicitado.

Na sessão, que deverá efectuar-se depois de ámanhã, em local que será oportunamente designado, terão apenas entrada as pessoas munidas de cartões especiais de convite.

O caso de Trieste

na Conferência de Paris

PARIS, 2.—Principiou hoje a discussão na Conferência de Paris do relatório da sub-comissão acerca do problema do territorio livre de Trieste. A Comissão Politica e Territorial Italiana, que tenta resolver até esta noite esse problema, passou os primeiros 50 minutos da reunião da manhã a discutir a forma do caso ser tratado. Finalmente, ficou resolvido que a Comissão principiasse o estudo dos artigos do projecto do tratado estabelecendo os principios gerais para o Estatuto. O presidente da subcomissão, Star Busmann, representante da Holanda, apresentou o relatório em que se verifica não ter sido possivel chegar a acordo sobre quaisquer dos pontos mais importantes.

A comissão interrompeu os trabalhos depois de uma sessão de 4 horas, sem ter decidido a forma de voltar a discutir o assunto na reunião desta noite.—(Reuter).

O NOVO GOVERNO GREGO

ATENAS, 2—O primeiro-ministro da Grécia, Constantin Tsaldaris, anunciou hoje que o seu novo Gabinete, constituido exclusivamente por monárquicos, recebera a aprovação do rei Jorge e deve prestar juramento ainda esta noite.—(R.).

Os produtores de azeite

só até sábado podem fazer o manifesto legal

O director dos Serviços de Fiscalização, recebeu hoje, no seu gabinete, os representantes da Imprensa a quem fez as seguintes declarações:

—A fiscalização espera que os produtores de azeite e lagareiros manifestem as suas sobras, tal como está determinado, até ao dia 5 do corrente. A partir desta, todo aquele que for encontrado com azeite, sem estar manifestado será preso e enviado ao tribunal.

«Estão em curso novas averiguações sobre manifesto de cereais, verificando-se, no entanto, que a grande maioria dos produtores estão a manifestar as suas produções com exactidão. Em todo o país têm sido processados e presos, numerosos individuos, nomeadamente aqueles cujos casos se relacionam com cereais em transito, sem as respectivas guias e outros por especulação».

Repressão sobre o aumento de preços

Vai iniciar-se uma acção geral quanto a preços de géneros e artigos vendidos ao publico, quer na capital, quer na provincia, assim como pela alta de etiquetas com preços nos artigos expostos.

Dois proprietários de talho enviados a tribunal

Foram hoje presos e enviados ao Tribunal da Boa Hora os talhantes Manuel do Nascimento Caldas, da Travessa da Queimada, e José Marques dos Santso, da Praça da Figueira, incriminados por assambarcamento.

Hoje houve peixe

Na Ribeira Nova foram hoje vendidas 15 toneladas de peixe grosso, 200 caixas de sardinha com o peso total de 9.000 quilos, sendo a pequena vendida na lota a 110$00 e 120$00 (mais barata do que a tabela), carapau, 100 caixas, com o peso de 4.500 quilos e 120 caixas de chicharro, com o peso de 5.400 quilos.

Na lota de Santos foram vendidas 120 toneladas de peixe grosso, sendo abastecidas as bancas dos mercados e postos abastecedores.

Carne para amanhã

No Matadouro Municipal foram hoje abatidos para amanhã 56 carneiros, 95 cabras, 2 vitelas e 20 porcos. Bois e cavalos continuam a não aparecer.

Papada de porco

Pela Junta Nacional de Produtos Pecuários foi determinado que a papada de porco, que não pode ter qualquer preparação especial que a torne um produto fumado, só pode ser vendida pelos preços fixados para o toucinho e dentro do sistema de condicionamento estabelecido para a distribuição deste produto.

A venda dos saldos de farinha nacional foi considerada livre

Para evitar adulteração da farinha, foi autorizado pela Intendência que os saldos da mesma em poder dos retalhistas fossem considerados livres, podendo desde já ser vendidos nos estabelecimentos, aos seus fregueses habituais, á razão de 250 gramas por pessoa.

Apreensão de 545 quilos de carne

Na Povoa da Galega foram apreendidos pela fiscalização 545 quilos de carne de porco, pertencente a José Lopes Junior, que seguia sem as respectivas guias de transito. Foi processado e enviado o auto ao tribunal. Tambem foi processado Alfredo Pereira, do Sabugo, por vender 166 quilos de carne de vaca por preço superior ao da tabela.

Apreensão de 51 litros de azeite

Pela brigada da fiscalização da P. S. P. foram apreendidos, na estação B de Coimbra, 51 litros de azeite e 15 quilos de aroz, que seguiam no comboio para o Porto. Desconhece-se quem sejam os portadores.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas registadas, hoje, em Lisboa, segundo informações do observatório Infante D. Luis: *maxima, 26,°1; minima, 15°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,2; minima, 15°,4* .

...Dupont»

...pacho no aeroporto, chega-remessa da **autentica meia** ...ndas de **New York.**

...mentos.

...EIA DE VIDRO

Rua Augusta, 158

LISBOA

Colégio O ACADÉMICO

INSPECÇÃO MÉDICA DOS ALUNOS NOVOS

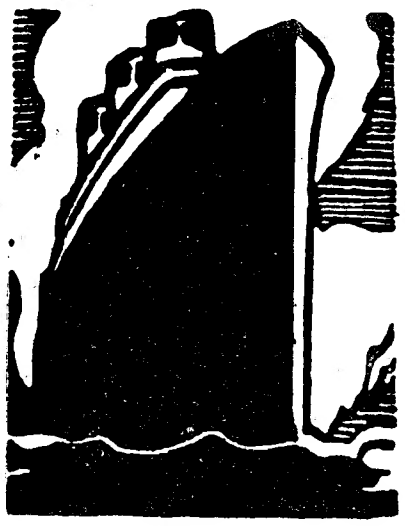
Secção feminina — 8 de Outubro

Secção masculina — 9 de Outubro

CASA ATLANTICA DE VIAGENS, L.DA

Agente Oficial: LEONEL GOMES COELHO

C. A. V.



Passagens Aéreas e Marítimas para todo o MUNDO

PASSAPORTES E VISTOS

Rua CAPELO, 8 — LISBOA — Tel. 29471 — End. telf. CATAVIAGENS

CABOS DE AÇO

PARA ELEVADORES E EDIFICIOS

Diâmetros **10, 12 e 15 m. m.**

ENTREGA IMEDIATA

C. SANTOS, L.DA AVENIDA DA LIBERDADE, 35 LISBOA

ETP

APP

RAINHA DA HUNGRIA

Leiam hoje o Sempre fixe

RELOGIOS OURO JOIAS e PRATAS

A PRESTAÇÕES

CASA MAX

Maximiano Paulo, L.da

193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-B

MARSELHA, ALEXANDRIA, HAIFA E BEYROUTH

PAQUETE

«KOMNINOS»

Esperado em 5 de Outubro

Recebe carga, passageiros em cabines de luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes para estes portos

Para mais informações consultar os agentes

GARLAND, LAIDLEY & C.º LTD.

LISBOA—Trav. Corpo Santo, 10, 2.º—Telefs. 2 3311/2 3315

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 131—Telefs. 348/349

DISCOS DE GRANDE ÊXITO

Decca

F 8519	Don't fence me in / I'm a ridin' white horses	Orquestra Ambrose
F 8583	Negra consentida / Brasil moreno	Orq. Edmundo Ros
BM 3109	We three / I could make you care	Ink Spots
BM 3531	When your lover has gone / My ideal	Maxine Sullivan
BM 3534	Swinging on a star / Going my way	Bing Crosby
BM 3554	Let me love you to-night / Too-ra-loo-ra-loo-ral	Bing Crosby
BM 3577	Baia / Os quindins de Yaya	Orq. Charles Welcott
BM 3581	More and more / I promise you	Bing Crosby
BM 3576	One meat ball / Rum and coca-cola	Andrews Sisters

Sempre grandes sucessos pelos artistas de fama mundial

Oiça-os no seu vendedor habitual de discos

Est. Valentim de Carvalho

LISBOA — R. Nova do Almada, 97

PORTO — R. de St.º Antóuio, 176

(Vadeca Lda., agentes)

VÍVERES PARA A ALEMANHA E AUSTRIA

Todas as zonas por intermédio da Suiça

E TODOS OS PAISES DA EUROPA

Provenientes da Dinamarca, Suiça e do Brasil, NÃO DE PORTUGAL

Aceita encomendas e manda listas completas de todos os tipos

MERCEARIA FAGULHA — Rua Latino Coelho, 7-11 — LISBOA — Tel. 43045

TESTORS

Cola celulosica transparente para madeira, vidro, couro, plasticos, louça da China, de barro, marmore, etc., etc.

E' um produto da **Testor Chemical Co-U. S. A.**

Enviamos à cobrança para todo o país sem mais despesas

Tubo grande 10$00 — Tubo pequeno 6$00

Pedidos à Solaca, Sociedade de Lacas, L.da

Rua dos Anjos. 84, 3.º — Telefone 42929 — Telegramas Sacat-Lisboa

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».

Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

AOS SRS. CAÇADORES

Brevemente á venda as armas da casa

JAUSSEN, FILS & C.ª

LIEGE—BELGICA

Representantes exclusivos para Portugal e Colonias:

SOCIEDADE LUSO-BRITANICA

Rua do Corpo Santo, 10—Telef. 25888

LISBOA

Policlinica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone 26519

Med., coração e pulmões—Dr. A. Narciso, 3 h.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 5 h.
Rins, vias urinarias—Dr. M. Magalhães, 1 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo, 6 h.
Doenças nerc., electroterapia—Dr. R. Loff, 3 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Matos, 2 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Belo, 4 h.
Garg., nariz, ouv.—Dr. Afonso Simão, 3 e 30 h.
Doenças sr.as operações—Dr. C. Afonso, 3 h.
Doenç. das crianças—Dr. G. Coelho, 5 e 30 h.
Boca, dentes, protese—Dr. A. Lima, 2 h.
Rais X—Dr. Aleu Saldanha, 4 h.
Fisioterapia—Dr. Mario Jacquet, 4 h.
Analises clinicas

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia.

Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 6 1041.

O invariável termómetro

da Intendência

Muito interessante a página de Francisco Valença, no «Sempre Fixe» de hoje, dedicada á capitação do azeite e do óleo e ao «mercado negro».

Botelho, foi muito feliz, como sempre, na sua página gráfica de «Ecos da semana».

Pargana, Octavio Sérgio, Ares e Jorge Brandeiro são os outros artistas representados neste numero do «Fixe» que insere prosa e verso dos nossos melhores humoristas.

Numero avulso: $50. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (teelfones 20271, 20272 e 20273).

SINTRA NECESSITA

de mais escolas

SINTRA, 28.—Como o «Diário de Lisboa» já em tempo disse, esta linda vila luta com falta de escolas. O bairro da Estefania, o maior e mais populoso de Sintra, continua sem uma escola onde as crianças do sexo masculino aprendam as primeiras letras. O unico estabelecimento de ensino, destinado ao referido sexo, só recebe alunos habilitados para a 3.ª classe, e estes são em tão elevado numero que ultrapassam a lotação superiormente estabelecida.

Em tal emergência, os pais das crianças em idade escolar, do bairro da Estefania, matriculavam-nas num estabelecimento de ensino que funciona na Vila Velha, muito distante, portanto, das suas residências.

Este caso, que há muito devia estar solucionado, agrava-se no próximo ano lectivo, pois a escola da Vila Velha, mal situada, sem ar, nem luz e com deficientes instalações, dificilmente póde satisfazer os pedidos de matrícula vindos do passado ano.

Conclusão: as crianças do sexo masculino, da Estefania e da Vila Velha, os dois mais importantes bairros de Sintra, não têm uma escola onde estudem as primeiras letras!

Chamamos a atenção de quem de direito para o que apontamos, que é grave e de incalculaveis prejuizos para os sintrenses,

NOTICIAS DE TAVIRA

TAVIRA, 29.—A Comissão de Auxilio á Misericórdia de Tavira termina hoje, o seu ciclo de festas, em favor do hospital local, a levar a efeito no Parque Municipal, com um programa que constará de baile e um espectáculo de variedades, no qual tomam parte os artistas de Lisboa, Eduardo Ramos e a sua «partenaire» Maria Cardim; Luis Arnedo, Alda Mota e Laura Puchol. A festa termina com deslumbrante fogo de artificio.

—Nos próximos dias 4 e 5 de Outubro, realiza-se a tradicional feira de S. Francisco, esperando-se que se verifiquem grandes transacções comerciais, principalmente de gados vacum e cavalar. O local será vistosamente iluminado e decorado.

«TERRA DE SOL»

no Casino Estoril

Vão hoje, á noite, finalmente, os frequentadores do Casino-Estoril, ter o prazer de ver a revista fantasia, em dois actos e 26 quadros, «Terra de Sol», em espectáculo extraordinário de beneficência, a favor do Hospital da Misericórdia de Cascais.

Representada primorosamente pelo Grupo Cénico da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais, que gentilmente quis contribuir para esta festa de beneficência—tem em todas as representações sido acolhida pela crítica e pelo publico, com gerais aplausos e louvores.

Não podia, portanto, deixar de ser representada no Casino-Estoril, para que a sua selecta frequencia a pudesse apreciar e aplaudir, dando assim mais uma noite de glória aquele grupo.

Artes decorativas
Três andares repletos de maravilhas, onde se podem admirar e adquirir os mais belos artigos dignos de serem oferecidos a pessoas de bom gosto

UMA JOIA DE ARQUITECTURA

ao abandono

No concelho de Sintra, diante do solar da Rifaria, precisamente seguindo a estrada que vai de Lourel para Cabriz e Várzea, há uma pequena capelinha que deve datar do século XIII ou XIV e que serviu de culto a Santo Amaro.

Trata-se de uma joia de puro estilo romanico que o tempo se encarregou de votar ao abandono—se é que pode considerar-se abandonado o lugar onde se recolhem alfaias agricolas e materiais de construção. De facto, as paredes estão fendidas, o telhado está prestes a ruir e o alpendre serve de arrecadação, enquanto, dentro, as imagens tombadas vivem na promiscuidade do lixo e dos ratos.

Para o facto chamamos a atenção da Direcção dos Monumentos Nacionais, que, por esse país fora, tem salvo do poder nefasto do tempo e dos homens, tanta joia sacra da nossa arquitectura. A capelinha de Santo Amaro bem merece o restauro das suas paredes e empenas, porque é um exemplar raro da velha arte romanica em Portugal.

PUBLICAÇÕES

«Turismo»

Está publicado mais um numero da revista «Turismo», que insere belo documentário fotográfico do Estoril, e de outras estancias portuguesas, assim como variada colaboração literária. São particularmente interessantes as páginas sobre Madrid, Suiça e chaminés do Algarve.

«Portugal»

O Secretariado Nacional da Informação publicou o n.º 86 da edição espanhola do boletim «Portugal», que insere o seguinte sumário: Relações luso-americanas; Banquete na Embaixada dos Estados Unidos em honra do Chefe do Estado português; Colonias de Férias; Contra o Mercado Negro e a especulação; Os Prémios literários do S. N. I.; O Museu Grão-Vasco. Fotografias da visita da esquadra americana a Lisboa e aspectos da Colonia de Férias da F. N. A. T. e do Museu Grão-Vasco, em Viseu, ilustram este numero.

NOTICIAS DE PENAFIEL

PENAFIEL, 2—Foi nomeado presidente do municipio o sr. Sobral Mendes, capitalista, da freguesia de Ega, deste concelho.

—Da comissão executiva do cortejo de oferendas, a realizar no dia 27, fazem parte os srs. presidente da Camara Municipal, provedor da Santa Casa da Misericordia, presidente da comissão municipal de Assistencia e presidentes dos Grémios da Lavoura e Comercio.

—Já se encontram construidas as novas cadeias comarcãs. A sua inauguração efectuar-se-á em curto prazo de tempo.

—Foram interrompidas as obras das Avenidas de Egas Moniz e de Sacadura Cabral.

O TEMPO E A AGRICULTURA

CARTAXO, 30—Começaram as vindimas nesta região. A média, registada até agora, dá menos de metade da colheita normal. A maturação da uva é muito irregular, pois há castas perfeitamente maduras e outras ainda verdes, o que ocasiona maior despesa na apanha, visto as vindimadeiras terem de percorrer, mais de uma vez, a mesma vinha, para poderem colher todo o fruto completamente maduro.

NOVA FIRMA COMERCIAL

Na Avenida Guerra Junqueiro, n.º 3, abre amanhã, uma drogaria e perfumaria, pertencente á firma Casquilho & Irmão, que, á hora de fecharmos o nosso jornal, receberão os representantes da Imprensa.

Cortejos dn oferendas

Em Aljustrel

ALJUSTREL, 30.—Com a presença do secretário do Governo Civil, sr. dr. Greck Torres, em representação do governador civil deste distrito, realizou-se o cortejo de oferendas, a favor do Hospital da Misericordia local. Aquela autoridade foi recebida nos Paços do Concelho, sendo a guarda de honra prestada por um grupo de raparigas, tipicamente vestidas á moda alentejana. Falaram sobre o significado da cerimonia a que ía assistir-se, o sr. Bartolomeu Robalo Cruz, presidente do municipio; dr. Vidigal de Oliveira, provedor da Misericordia; e o sr. dr. Greck Torres que agradeceu a recepção que lhe havia sido prestada.

Seguidamente, começaram a desfilar os carros, em numero de 97, artisticamente decorados, ultrapassando 120 contos o valor das ofertas. Mais tarde, houve concursos de bailes populares e de ranchos corais.

Pode dizer-se que as festas, e nomeadamente o cortejo das oferendas, interessaram todo o concelho, acorrendo toda a população a esta vila que ostentava o aspecto dos melhores dias festivos.

Em Ourique

OURIQUE, 30—A favor da Misericordia local, realizou-se, nesta vila, o cortejo das oferendas composto de 35 carros, representando todas as freguesias do concelho. O valor das ofertas, segundo já está apurado, é superior a 100 mil escudos, cabendo ao lavrador José Guerreiro Castro, do «monte» da Chaminé, um prémio por ter apresentado o melhor carro do cortejo. Atrás deste, seguiam grupos de rapazes e raparigas, cantando lindas canções alentejanas. A sr.ª D. Catarina Matos Melo, em cumprimento da vontade de um seu filho, ofereceu 10 mil escudos.

Em Alpiarça

ALPIARÇA, 1.—No próximo dia 6, pelas 15 horas, realizar-se-á um cortejo de todas as vindimadeiras, com seus carros agricolas, cheios de uvas, que serão oferecidas á Misericordia local. Pela sua originalidade e pelo fim a que se destina, bem poderá repetir-se de futuro esta festa, tanto mais que reina o maior entusiasmo entre a população. A iniciativa pertence á Comissão Municipal de Assistência.

Em Ferreira do Alentejo

FERREIRA DO ALENTEJO, 1—A favor do hospital desta vila, prepara-se um cortejo de oferendas, por iniciativa da direcção do mesmo, coadjuvada por um grupo de senhoras que habitualmente cooperam nestas obras de assistência.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na igreja de Fátima realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Manuela de Atouguia Nunes Lory com o sr. tenente Nuno Joaquim de Lorena de Oliveira Birne. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Stela de Atouguia Nunes Lory de Alvarenga e o sr. tenente Clodomir Sá Viana de Alvarenga; e, por parte do noivo, a sr.ª D. Sara de Lorena de Oliveira Birne e o sr. dr. Alvaro de Lorena de Oliveira Birne.

Assistiu ao casamento o rev. Vitor Franco e celebrou missa «pro sponso et sponsa» e deu a benção nupcial o rev. Dinis da Luz.

VIAJANTES

Com sua esposa, regressou de Alcobaça e das Termas Salgadas o escritor e nosso colaborador Armando Ribeiro.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefone 2 9062

Record de precisão 1944
OBSERVATORIO DE NEUCHATEL

Vida artistica

2.ª Exposição Anual do Circulo Mario Augusto

No estudio do S. N. I. está patente a 2.ª exposição anual dos pintores que mantêm acessa a chama da saudade de Mario Augusto, em nobre culto de fidelidade—como Fernando de Pamplona escreve no catalogo. Consta a exposição duma centena de trabalhos a oleo, pastel, aguarela e «gouache», desenhos, esculturas e miniaturas. No lugar de honra figuram três quadros dum mestre—Varela Aldemira, «Notre Dame de Paris»; a Vila Morta, Allariz, Espanha, e uma copia do Menino de Vallecas, de Velazquez. Depois, por ordem alfabetica, duas paisagens de Mario Sampaio Abreu, flores e frutos de Carlos Almeida, um retrato de mestre Julio Vaz por Fortunato Anjos, um nu de Antonio Antunes, um estudo de João Baptista Junior, duas paisagens de Antero Basalisa, e igual numero de Fernandes Sousa e de Francisco Branco, «Maria da Nazaré», de Luiz de Campos, um retrato de Moreira de Carvalho, um trabalho de Alvaro Costa, naturezas mortas de Antonio Costa, paisagens de Martins Guimenez; tentativas modernistas de Gishford e de Alberto Hebil, S. Martinho do Porto por José Antonio Marques, paisagens de Ventura Moutinho, de Americo dos Reis e de José Ribeiro, «A lição» e «Jarros», de Maria Toscano Rico, e outros oleos de Antonio Sequeira, José Fernandes Pinto, Antonio Conceição Silva, João Valença Silva, Baptista da Silva, Julio Torres, Antonio Antunes e Antonio Soeiro e aguarelas de Silva Barroso, Alvaro Costa, Cipriano Dourado, Duarte Ferreira, Fernando Matos, Rosa Rodrigues, Estevão Soares e Belo Tavares, desenhos de Rodrigo de Castro, Pinho Dinis, José Santos e Julio Santos, «gouache» de Almeida Figueiredo, esculturas de Rodrigo de Castro, um cobre batido de Coelho da Silva e miniaturas de Antonio Soares. Estes são os que expõem. Dos seus meritos julgará o leitor que visitar a exposição.

Dois desastres em Coimbra

COIMBRA, 2 (Pelo telefone)—Esta manhã, na Serração de Madeiras de Coimbra, foi colhido pela correia de um motor António Mateus Firmo, de 10 anos, natural de Lorvão, que recolheu aos hospitais da Universidade em perigo de vida, em consequência dos ferimentos recebidos.

Nos mesmos hospitais, faleceu, hoje, Diamantino Dias da Silva, de 30 anos, trabalhador, natural de Souto da Beira, Tondela, e que foi vitima de desastre com arma de fogo.

QUEDA GRAVE

VOUZELA, 30—Quando trabalhava em serviços agricolas, caiu das escadas dum muro e quebrou uma perna, Joaquina de Castro, viuva, de 70 anos, do lugar de Paredes-Velhas, freguesia de Cambra, deste concelho. Foi socorrida pelo medico de Oliveira de Frades, sendo o seu estado grave, devido á avançada idade.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e ás 23—«E a Terra Ficou em Chamas».
AVENIDA—A's 20 e 30 e 22 e 45 «Sempre em pé».
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«Banhos de Sol».
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de Circo.

CINEMAS

S. LUIS — «Camões».
TIVOLI—«A Feira da Vida».
EDEN—«O Expresso Bagdad—Istambul».
POLITEAMA—«Um Homem do Ribatejo».
TRINDADE—«A Mantilha da Beatriz».
GINASIO—«O Barão Aventureiro».
CAPITOLIO—«Um Homem do Ribatejo».
TERRASSE e LYS—«Saratoga».
LYS—«Saratoga».
REX—«Um Marinheiro para duas».
OLIMPIA—«A Casa de Frankenstein».
PROMOTORA—«Terror na Opera».
BELEM JARDIM—«A Mulher dos meus Sonhos».

TARDE INFANTIL

no Casino Estoril

Realiza-se amanhã, de tarde, no Casino-Estoril, uma Tarde Infantil, para distribuição dos prémios, aos vencedores do Concurso de Construções em Areia.

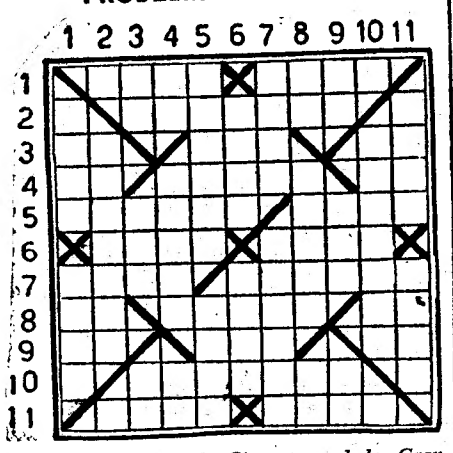
Nesta tarde serão passados filmes coloridos de Walt Disney e apresentam-se os célebres palhaços Irmãos Atalayas.

Os concorrentes têm entrada gratuita, com a apresentação do respectivo bilhete de inscrição.

"FALCON"
TRADE MARK
A MELHOR CERVEJA HOLLANDEZA
Distribuidores exclusivos para Portugal e Colonias:
Socied. Comercial Transmarina, Ltda.
RUA DA MADALENA, 66-3.
LISBOA Telefone 3 1688

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1458



HORIZONTAIS: 1—Cinzento azulado. Grande porção (fam.). 2—Povoação da linha de Sintra. 3—Dirigia-se. Mentira (prov.). Aqui. 4—Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. Previne. Artigo definido. 5—Rei do Egipto também chamado Sesóstris. Adega subterranea. 6—Entregueis. De aspecto desagradavel. 7—Fiel. Revista de tropas. 8—Algum. Fortaleza portuguesa no Daomé. Alternativa. 9—Pedra de amolar. Larva das feridas dos animais. Senhor. 10—Metidas no varadoiro. 11—Trave. Ave de rapina.

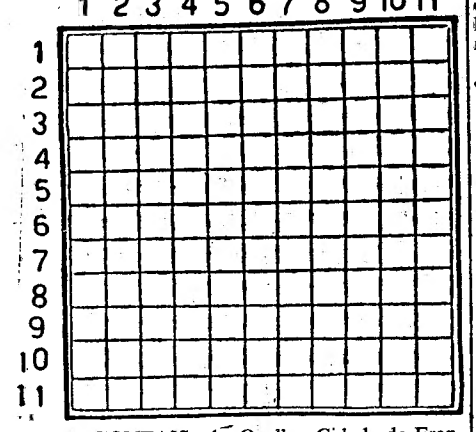
VERTICAIS: 1—Mais mau. Fogo. 2—Heroi lendário da Ática. 3—Batráquio. Medeana. Observei. 4—Prefixo de negação. Abriga. Simbolo quimico da prata. 5—Defendas do perigo. Cordilheira entre a França e a Suiça. 6—Algarismo. Intemerata. 7—Transmites gratuitamente a outrem. Predestinada. 8—Atmosfera. Aguça. Antes de Cristo. 9—Alto aí! Camareira. Isolado. 10—Antiga medida de comprimento (pl.). 11—Pé. Viração.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1457

HORIONTAIS: 1—Tucidedes. 2 — Rema. Ruem. 3—Em. Crato. Te. 4—Paião. Agias. 5—Sul. Lar. 6—Rio. Ira. 7—Lãs. Môa. 8—Dieta. Armai. 9—Oc. Alcoi. Sn. 10—Roer. Ovea. 11—Uralianas.

VERTICAIS: 1—Reparador. 2—Tema. Içou. 3—Um. Isole. Er. 4—Cacau. Atara. 5—Rol. Sal. 6—Dia. Cai. 7—Tal. Mão. 8—Droga. Orion. 9—Eu. Iriam. Vá. 10—Seta. Ases. 11—Messalina.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 240



HORIZONTAIS—1—Quelha. Cidade de França onde Napoleão III capitulou. 2—Prefixo de negação. Cidade de Portugal. Observa. 3—Consentimento. Textualmente. 4—Erguida. Perto. 5—Escutes. Cidades. 6—Recusa. Pronome possessivo. Aqui está. 7—O mais. Moura. Apelido. 8—Preposição indicativa de falta. Pronome pessoal. 9—Separa. Emergi. 10—Alternativa. Fio metálico. Satélite de Jupiter. 11—Seranda. As duas.

VERTICAIS—1—Sonhadores. 2—Primitivo. Transpire. 3—Conjunto de coisas no mesmo invólucro. Isolado. 4—Cinquenta e cinco romanos. Entrega. Fruto do meloeiro. 5—Lamento. Aparecera ao longe. 6—Interjeição que designa surpresa. 7—Pronome reflexo. Os 40 dias de 4.ª feira de Cinza a domingo de Páscoa. 8—Pronome pessoal. Cidade da antiga Caldeia. Abalam. 9—Tem conhecimento. Ceu. 10—Aconselheis. Espaço de 24 horas. 11—Indispensaveis.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 239

HORIZONTAIS—1—Surto. Atica. 2—Bala. Raul. 3—Nd. Seria. Ri. 4—Das. Aurigas. 5—Anemia. Cá. 6—Oras. Cana. 7—Rs. Aloira. 8—Traçava. Rim. 9—Io. Arava. Aí. 10—Cear. Lava. 11—Arcas. Selva.

VERTICAIS—1—Sonda. E'tica. 2—Dano. Roer. 3—Rb. Serra. AC. 4—Tas. Mascara. 5—Oleais. Ar. 6—Arua. Aval. 7—Ir. Clavas. 8—Traição. Ave. 9—Ia. Ganir. Al. 10—Cura. A'ria. 11—Alisa. Amiga.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Tauromaquia

«Manolete» passou por Lisboa

A caminho do Peru, de onde depois irá ao México, passou ontem, em avião, por Lisboa, onde se deteve apenas meia hora, o famoso «diestro» cordovês Manuel Rodriguez «Manolete», acompanhado pela artista de cinema Lupesino, que em anteriores viagens o tem aqui vindo despedir e esperar, pelo seu «apoderado», José Florez Camara, e pelo picador Barajas. O peão que este ano acompanha «Manolete», na América, «Cantimplas», já seguiu para ali em barco.

D. Carmen de Frederico

Em Espanha, faleceu ontem a conhecida «ganadera» D. Carmen de Frederico, casada com D. José Manuel de Urquijo e proprietária dos touros que foram de Moruve.

«Cartilha do Novo Aficionado»

Jaime Duarte de Almeida, competente crítico e autor dum livro acerca dos toureiros mexicanos, escreveu agora a «Cartilha do Novo Aficionado», que é de facto, e bem explicada, até com fotografais e desenhos elucidativos. Editada pela Emprêsa Contemporanea de Edições, merece ser recomendada esta obra, realmente util ao novo aficionado, cartilha fácil, elucidativa.

«Juan Belmonte»

Enrique Vila, o crítico tauromáquico sevilhano a quem se deve a mais extensa bibliografia contemporanea do género, autor de obras que vão de «Miuras» até «Lagartijo», aumentou a sua obra com um novo livro, «Juan Belmonte», em luxuosa edição, apresenta-nos Vila a revolução operada por Belmonte, a social mais que a tauromáquica, constituindo uma obra indispensável na biblioteca do bom aficionado.

«Paso-doble» Diamantino Viseu

Cristolino Gonçalves e Alfredo Carvalho Garcia compuseram um «paso-doble» dedicado a Diamantino Viseu e que deve ser dado a conhecer brevemente no Campo Pequeno.

Uma festa em Cascais
a favor do Hospital da Misericórdia

Há grande entusiasmo entre a população da Costa do Sol e de veraneantes pela interessante festa ribatejana que, no próximo sábado, se realiza, a favor do Hospital da Misericórdia, no campo hípico de Cascais, no Parque da Gandarinha, gentilmente cedido pela Camara Municipal, e que é patrocinada pela melhor gente da região.

Diversos lavradores do Ribatejo enviarão os seus campinos, havendo uma parada destes e depois uma corrida.

Seguir-se-á uma gincana, na qual tomam parte conhecidos cavaleiros e alunos dos picadeiros, e um chá-dançante abrilhantado pela Orquestra Almeida Cruz, do Casino Estoril.

Haverá taças para os lavradores e prémios em dinheiro para os campinos.

CARREIRAS AÉREAS

Comunica-nos a Companhia Ibéria que o horário dos seus aviões passou a ser o seguinte:

Partida do Aeroporto de Portela de Sacavem, ás 8,45; chegada ao Aeroporto de Barajas-Madrid, ás 10,45; partida do Aeroporto de Barajas-Madrid, ás 16,30; chegada ao Aeroporto de Portela de Sacavem, ás 18,30.

Este horário, que estará em vigor até ao próximo dia 5, volta a modificar-se a partir do dia 7, em virtude da mudança da hora em Portugal, passando, portanto, a ser o seguinte:

Partida do Aeroporto de Portela de Sacavem, ás 7,45; chegada ao Aeroporto de Barajas-Madrid, ás 10,45; partida do Aeroporto de Barajas-Madrid, ás 16,30; chegada ao Aeroporto de Portela de Sacavem, ás 17,30.

—No avião da FAMA, chegado ontem a Lisboa, seguiu hoje de manhã para Inglaterra a missão de meteorologia da aeronautica argentina, constituida pelos srs. Osvaldo Cazianni, Hector Schineli, Filipe Dario Frassineti e José Eduardo Nunes, que vão estagiar no Imperial College, em Londres.

No mesmo avião viajaram também os srs. Gustavo Alberto Dufour e Roberto Jorge Broqua, que vão estagiar em secolas de radio-comunicações inglesas.

—A partir de 7 deste mês, a K. L. M. realizará apenas três viagens semanais na sua carreira entre Amsterdão-Genebra-Madrid e Lisboa, com aparelhos quadrimotores «Skymaster» em lugar de «Dakota».

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

COIMBRA, 1.—O director da Faculdade de Ciencias recebe até ao dia 19 do corrente a declaração de candidatura ao desempenho por contrato de 4 anos, das funções de 2.º assistente do 1.º grupo da 1.ª secção (Análise e Geometria); 1.º grupo da 2.ª secção (Física); 2.º grupo da 3.ª secção (Botanica), e 3.º grupo da 3.ª secção (Zoologia e Antropologia). Aos candidatos poderá ser exigida uma prova prática se a Faculdade assim o julgar conveniente.

1.º ANDAR MOBILADO
ALUGA-SE
Luxuoso, chauffage, vista sobre o rio, perto Embaixadas. Informes Telefone 2 2792.

Vida desportiva

CICLISMO

Volta Cartaxo-Entroncamento

CARTAXO, 30—Organizada pelo antigo campeão José Maria Nicolau, realiza-se, nesta vila, no próximo domingo, uma corrida para amadores, no percurso de 95 quilómetros, entre Cartaxo-Santarem-Entroncamento Espanhol e Cartaxo (2 voltas).

Concorrem os principais clubes com os corredores que mais se revelaram na ultima Volta a Portugal, sendo disputadas duas taças de prata e várias medalhas. A' équipa 1.ª classificada será atribuida a «Taça Correia dos Santos» e á 2.ª a «Taça Nicolau».

Há grande entusiasmo por esta prova que passa a fazer parte do calendario da União Velocipedica Portuguesa.

Festival em Tavira

TAVIRA, 30.—Organizado pelo Ginásio Club de Tavira, realiza-se, no próximo dia 5, pelas 15 horas, um festival de ciclismo, na pista do Estádio Ginásio, em que tomam parte Maximiano Rola e Serafim Paulo. Também tomam parte naquele certame José Martins, Manuel Palmeira, Manuel Barros, João Viegas, Laurindo Francisco do Serro e José Cardoso, todos representantes dos diferentes clubes algarvios. Há grande entusiasmo por este interessante certame.

NATAÇÃO

O Portugal-Espanha nas Canárias

TENERIFE, 2—Em avião chegaram aqui o seleccionador-nacional sr. Ugarte e alguns dos nadadores espanhois que se defrontarão com os portugueses. Estes e os restantes nadadores espanhois chegarão na próxima sexta-feira, a bordo do vapor «Ciudad de Sevilla».—(Efe).

TIRO

O torneio internacional do Estoril

No avião da A. B. A. chegaram hoje a Lisboa oito atiradores da Federação Francesa de Tiro, que vêm tomar parte no Campeonato Internacional de Tiro aos Pombos, no Estoril.

O PORTO PELO TELEFONE

Congresso Internacional de Urbanização

PORTO, 2.—Seguem, amanhã, para Lisboa, donde partirão, no próximo sábado, para Londres, os srs. engenheiros Nogueira Soares, director dos Serviços de Obras da Camara, e Miguel Resende, director do Gabinete de Urbanização que, em representação do municipio portuense, vão tomar parte no Congresso Internacional de Urbanização, cuja primeira reunião está marcada para o dia 6 do corrente, na capital britanica.

Notícias desportivas

A maneira como estão a ser feitas certas transferências de jogadores de futebol tem provocado grande descontentamento nos meios desportivos citadinos. O Salgueiros, uma das principais vitimas do arbitrário procedimento, vai para o facto chamar a atenção do sr. ministro da Educação Nacional e de outras entidades.

—A fim de se avistar com os dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol, seguiu hoje, para a capital, o sr. Alberto de Brito, presidente da Associação de Futebol do Porto, que tratará de assuntos do maior interesse, para o prestigio do desporto citadino.

—Graças ás diligências dos delegados dos clubes da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões, foi resolvida a crise da comissão directiva da Associação de Futebol do Porto. A posse dos corpos gerentes deste organismo está marcada para a próxima 6.ª feira, fazendo-se, nessa altura, a distribuição de prémios, relativos á época finda.

Cuidado com as criadas

A sr.ª D. Delfina de Magalhães, residente na Rua de Passos Manuel, 247, 3.º, queixou-se á Policia, contra Isabel Soares da Rocha, sem morada certa, e que, estando ao seu serviço lhe furtou joias, no valor de 4 mil escudos.

Explosão de uma caldeira

Vindos de Bougado, Santo Tirso, deram esta manhã, entrada no hospital, com queimaduras António da Costa Ferreira, de 32 anos, solteiro, maquinista; e, António Rodrigues da Silva Reis, de 19 anos, que foram atingidos pela explosão de uma caldeira na empresa fabril de Abilio da Costa Couto.

Carlos Lelo

Chegou esta tarde no «rápido», a S. Bento, onde era aguardado por numerosos amigos, o sr. Carlos Lelo, membro da direcção da Associação Comercial do Porto, que regressa do Brasil, onde foi tratar de assuntos referentes á colocação dos vinhos do Porto.

A ÉPOCA TERMAL
nas Caldas da Raínha

CALDAS DA RAINHA, 1—A orquestra privativa do Casino do Parque fechou a série de festas da época no casino. O programa incluia a bailarina Pilar Alcaide, Amaro Pinto, da extinta Orquestra Aldrabófona, e a amadora caldense Maria Efigénia Rodrigues, cheia de graça e arte nas suas canções espanholas.

A «NOITE DO BRASIL»
na Figueira da Foz

A propósito da festa dedicada ao Brasil pelas forças vivas da Figueira da Foz e que tão fundas recordações deixou pelo alto espírito de que se revestiu, o sr. dr. Sérgio Madureira, presidente da Comissão de Turismo daquela cidade, enviou-nos um cativante telegrama de agradecimentos, pelo patrocinio prestado pelo «Diário de Lisboa».

Da nossa parte, cumpre-nos apenas reafirmar o empenho e o interesse que pusemos numa festa que se destinava a ilustrar a nossa amizade por um país que de tantos modos e por tantos motivos nos merece os melhores preitos e homenagens.

QUAL E' A CÔR "Mascote" DO SEU PÓ DE ARROZ

De 10 senhoras, 9 usam uma côr errada de pó de arroz

Uma côr errada de pó de arroz dá-lhe aparência detestável, dura, o aspecto de «maquilhada» — e fá-la parecer muito mais velha. A única maneira para encontrar a tonalidade que lhe convém, é experimentar numa das faces, uma côr, e na outra, uma côr diferente. Faça hoje mesmo esta experiência com os novos e sedutores matizes do Pó Tokalon. Estes matizes novos, no «tom da pele», misturam-se por meio duma nova máquina: o «Cromoscópio». É como um ôlho mágico que selecciona as côres com precisão infalivel. Acabou-se a má impressão de maquilhagem, devido ao pó de arroz. Êste novo pó *funde-se* tão perfeitamente com a pele, que parece fazer parte dela. O Pó Tokalon é, por processo patenteado, misturado com «Mousse de creme», o que faz com que adira, todo o dia, quer faça vento ou chova. Experimente hoje mesmo o Pó Tokalon. Veja como melhora surpreendentemente o seu «tom de pele».

A venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Maria Paula da Costa Soromenho
AGRADECIMENTO

Matilde Lopes da Costa Soromenho e João Gustavo Caratão Soromenho, na impossibilidade de agradecerem directamente, vêm por este meio, comunicar o seu reconhecimento a todos os bons Amigos que manifestaram interesse e desgosto nos dias dolorosos da doença e falecimento da sua querida filhinha Maria Paula.

DE LUTO

Dr. Cassiano Neves

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está a realizar-se, para jazigo de familia, no cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. dr. Cassiano Neves, cuja morte causou dolorosa impressão em todos que estimavam a nobreza de caracter do extinto e admiravam as raras qualidades do ilustre clinico e eminente tisiologo. Laureado pela Faculdade de Medicina de Coimbra e aluno distinto das de Filosofia e Matemática, o sr. dr. Cassiano Neves deixa o seu nome ligado á Assistência Nacional aos Tuberculosos e aos sanatórios do Outão e de Guelfa, do Lumiar, da Ajuda e de Campolide. Socio do Instituto de Coimbra e da Sociedade de Ciências Médicas, antigo professor do curso de Medicina Sanitária da Faculdade de Lisboa, membro do Comité da Defesa Contra a Tuberculose de França, representante de Portugal na Conferência Internacional Contra a Tuberculose, em Roma, deixa o sr. dr. Cassiano Neves uma notável folha de serviços, acrescentados com viagens numerosas aos centros médicos de Paris, Estrasburgo, Lyon, Dresden, Milão e Davos Platz, onde mereceu a estima dos mestres de ciência estrangeiros!

Publicou valiosos trabalhos cientificos, entre os quais o «Manuel do Médico Sanitário», traduzido em italiano; «A gripe pneumónica», «Variola e tuberculose», «A Assistência pelo Trabalho», «Profilaxia da Tuberculose», «O pneumotorax artificial na gangrena pulmonar», «Sifilis e Tuberculose», «A vida interior dos tuberculosos na Arte e na Literatura», além de muitos artigos sobre higiene social no Boletim da A. N. T., e em revistas e jornais.

Patriota exemplar, militou no partido progressista, acompanhando a dissidência de José Maria de Alpoim. Proclamada a Républica foi indicado para ministro do Trabalho, pelo dr. Brito Camacho, que muito o apreciava, mas só mais tarde aceitou ser governador civil de Lisboa, cargo de que se demitiu e que voltou a ocupar com Pimenta de Castro, voltando a demitir-se antes de 14 de Maio. Convidado para ministro de Portugal em Madrid e para director-geral da Assistência, declinou ambos os cargos. Foi duas vezes deputado pelo Porto e por Lamego, terra da sua naturalidade. Entre outras condecorações possuia as das Ordens de Benemerência, de cujo conselho era presidente, e de Santiago, Pertencia aos conselhos do Banco de Portugal e do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Os srs. presidentes da Republica e do Conselho enviaram telegramas de condolencias, encorporando-se no funeral, que está a formar-se á hora a que escrevemos, centenas de pessoas de todas as classes sociais. Entre os presentes, viam-se algumas altas individualidades, nomeadamente o sr. dr. Caeiro da Mata, ministro da Educação Nacional. O «Diario de Lisboa» fez-se representar pelo nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, e o conselho de administração da Renascença Gráfica, pelo sr. Alfredo Vieira Pinto.

SUFRAGIOS

Pelas vitimas do levantamento de Varsóvia

Comemorando o 2.º aniversário do fim do levantamento de Varsóvia, a colónia polaca de Lisboa mandou rezar hoje, missa, pelas vitimas na igreja de S. Pedro, em Alcantara.

A cerimónia iniciou-se ás 11 horas. Foi celebrante o rev.º padre salesiano polaco Langner.

Junto do altar-mor via-se a bandeira nacional da Polónia. Ao acto assistiram além do antigo ministro daquele país em Lisboa, sr. Porworowki, e esposa, todos os membros da colónia daquele país na capital.

O ABASTECIMENTO DO PAIS

Racionamento para doentes

Escreve-nos o sr. João Silva, para nos dizer que tem a esposa doente, pelo que o médico lhe passou as respectivas senhas de racionamento, para serem atendidas numa das quatro mercearias da sua área, que é a Graça. Acontece, porém, que estamos a 30 e, até ontem, o sr. João Silva em nenhuma das mercearias conseguiu que lhe vendessem os géneros a que a sua esposa tem direito: arroz, bacalhau, açucar e massas. Como razão de não ser atendido —diz o sr. João Silva—nas mercearias alegam que a Intendência só autoriza que sejam distribuidos os «géneros em conjunto», que não podem fazer, porque não receberam nem massas nem bacalhau, não obstante haverem já sido «pagos ao Grémio».

Será verdade o que os merceeiros informam? E, se o é, parece lógico que se negue a um doente o arroz e o açucar, só porque não pode distribuir-se o bacalhau e a massa?

Falta de carne em Almada

ALMADA, 29.—Há já bastante tempo que a população deste concelho, principalmente na vila, luta com falta da carne para a sua alimentação. Ao que consta, tal estado de coisas talvez pudesse encontrar remédio se se atendesse a alguns donos de talhos que não se importariam de vender a carne ao preço da tabela em vigor na cidade de Lisboa, tabela que, aliás, vigora para a venda do mesmo artigo no Alfeite. Parece que o assunto foi já abordado junto das autoridades competentes, esperando-se uma solução.

Morreu um pedreiro

que caiu de um andaime

Esta manhã numa obra no Campo Pequeno, caiu á rua, da altura de um terceiro andar, o servente de pedreiro Serafim Santos, de 18 anos residente na Quinta da Flamenga, patio de S. José. Foi conduzido ao hospital de S. José, onde chegou morto, pelo que o cadaver foi conduzido para o Necrotério.

VIAJAR É RENASCER

QUADROS DO ALTO MINHO

num relâmpago de luz

A pergunta de Camilo tão minhotamente enquadrada na etabulação dos seus romances «Onde está a felicidade?» não pode ficar sem uma resposta cabal e concludente. Assim, e depois duma viagem maravilhosa de sucessões cromaticas e da revelação de paisagens de entre-sonho, podemos responder que a verdadeira felicidade, a bem-aventurança dos sentidos estão no Alto Minho.

Toda a região que se desdobra desde Santo Tirso, Barcelos, Braga e Guimarães, mantem uma pulcritude, uma riqueza de colorido e de arranjo cénico sem par. Os longes agasalham-se em cores de extase e na curva de dromedário das cadeias de montes que se sucedem numa abundancia paradisiaca, sente-se e adivinha-se, o mais latino, o mais venturoso e o mais calmo dos panoramas lusiadas. Acresce a esta calma rural uma «mise-en-scéne» unica de costumes agricolas, onde os alpendres, as alpendradas, as eiras e as casas de campo em granito, entremeadas pela paisagem esmeraldina, dão ao Baixo Minho uma configuração unica entre todas as paisagens portuguesas.

A velha e arcaica provincia do Minho e Douro, é, de facto, a sintese paisagistica de Portugal. As cidades dão as mãos aos rios, os rios ligam-se aos vales, sobre a curva dos montes adormece um fluido de calma e de sossego, inimagináveis.

Dir-se-ia um sortilego tapete tecido pelas mãos de Deus. Ambos os rios Ave e Vizela se estreitam e abraçam entre margens decoradas por uma vegetação luxuriante e helénica. Os itinerários Guimarães-Vizela, Guimarães-Braga e Guimarães-Barcelos marcam zonas de turismo, onde a vida decorre por ela própria num enlevo de alma ledo e cego, como na votiva imagem camoneana.

Más calcurreado e palmilhado o Baixo Minho surge uma interrogação duvidosa: Será o Alto Minho tão belo e formoso como a parte Sul? Marcada a divisória acima dos campos bracarenses a caminho de Viana, sente-se um estremecimento divino nas paisagens, nos longes e nas distancias, a alma e os sentidos parecem-nos vestidos por cores e arranjos inimitáveis. A caminho de Viana tudo se funde em harmonia: os vales, o rio, a costa, o ondulado dos montes casam-se em nupcias conjuntos.

Viana é um resumo arquitectónico, ledamente enquadrado num «decor» em que o rio Lima, a praia, o oceano e Santa Luzia fazem um anfiteatro indescritivel. Ultrapassada a praia de Darque e continuada a viagem em toda a curva de praias, Apulia, Mindelo, Ancora, Moledo, Afife, com o seu tipico casino; Vila Nova da Cerveira e Caminha, antes de Monção, sente-se a presença do rio Minho, maravilhosa cobra de cristal, deslizando entre duas margens que noivam a mesma fusão de cores, de aspectos e de sensações cromáticas. A Galiza vista de Portugal abre-se á alma e aos sentidos numa imponência majestosa em que Tuy com a catedral, La Guardia e as aldeias dispersas, decoram o cenário em fundos de encantamento. Frente a Caminha as duas margens do rio tocam-se em doiradas areias, como duas mãos que procuram tactear o seu carinho, num noivado comprometido. Valença com o seu conjunto histórico e as muralhas é bem a sentinela ardente de Portugal, a alma vigilante e confiada da nossa independência.

A viagem acompanha o rio, desdobra-se em mutações riquissimas de colorido e em tudo a Natureza decora e arranja a feérica cortina que nossos olhos não cansam de abranger.

Assim como é vulgarissimo nas paisagens do Centro e do Sul a expressão popular «a vista cansa de abranger» sobretudo no miradouro das Portas do Sol, em Santarém—no Minho a retina e o olhar não causam de abranger e abarcar embriagadoramente todo o extactico horizonte. Entre Caminha e Monção fim e começo de Portugal, átrio dum Minho milenário, a *Ilha dos Amores* é um poema em verde cinzento, em verde esmeralda, em verde-joia, num entrelaçamento de copas de árvores, casadas e unidas num enlevo espectral. O espirito e a alma fundem-se na paisagem, sendo a paisagem espirito e sendo o espirito paisagem. Que latinissimo, que céltico embevecimento!

O rio, as cidades, as vilas, os campos, as margens e os montes decoram um panorama que é um sonho acordado. A Galiza e Portugal beijam-se no amplexo azul-claro do rio Minho e entre margens quêdas e silenciosas, no esbelto passeio dos barcos ribeirinhos, no queixume lento dos remos, a écloga transmuda-se em maravilhosa realidade...

O Alto Minho é, pois, um ex-voto, uma oração panteisto-cristã, uma janela de ternura aberta para a paisagem. Viajar assim, é renascer ou nascer pela segunda vez. Todos os sentidos se embriagam na mesma alegria contente, no mesmo embevecimento.

Fonte dum turismo inexplorado, centro de atracção pela solitude e riqueza das suas leiras, região onde a lavoura e o amanho dos campos é perfeitissimo, o Alto Minho merece o passeio de todos os buscadores de sensações maravilhosas e de cenários inesqueciveis.

Se o Baixo Minho já era, para nós, motivo duma exaltação votiva, o Alto Minho com a volta por Monção, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Vila Verde, Braga e Guimarães, é como soi dizer-se em Castro Laboreiro *algo ren*, alguma coisa de sobrenatural, de extasiante, de embevecido e de maravilhoso.

Vista num relampago toda esta paisagem e o percurso de Viana a Valença e de Monção a Guimarães, Santo Tirso e Famalicão a pergunta de Camilo não ficou sem resposta emocionante e sinceríssima: a verdadeira felicidade existe e permanece nesse para sempre bem-aventurado Alto Minho, terra de rios sossegados como o encantado Cávado, de cidades ricas de arquitectura e de paisagens onde a mão de Deus pousou o seu divino afago.

CORREIA DA COSTA

O NOVO ANO LECTIVO

Na Escola Comercial de Rodrigues Sampaio, as aulas abrem no próximo dia 7 do corrente, encontrando-se afixadas no átrio as respectivas pautas.

Cerralheria

Trespassa-se, ao Camões, com habitação, escritorio e telefone. Rua do Almada, 32, (Calhariz).

Escola Luís de Camões

CURSO DO LICEU E ENSINO PRIMARIO

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Avenida Almirante Reis, 27 — TELF. 47803

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SONEGAÇÃO DE ESPOLIO—Na Policia Judiciaria, apresentou queixa o sr. José Maria Alvarez, morador na Rua da Atalaia, 32, rez-do-chão, contra um casal que, abusivamente, se apoderou de um espolio, no valor de 20 mil escudos, pertencentes á esposa do queixoso, falecida há dias.

PRISÕES POR FURTO—A secção de Justiça da P. S. P. prendeu Manuel Moreira Faustino, Carlos Braz ou Carlos Braz Gonçalves, e Ventura Duarte Durão, os quais, juntamente com outro individuo, conhecido pela alcunha de «Asturias», que anda a monte, furtaram do estabelecimento de ourivesaria pertencente a Feliciano José da Silva, Rua Aurea, 163, uma aneleira com 17 aneis de ouro, no valor de cêrca de 3.000$00. Os presos, que contam prisões por furto, foram enviados á Policia Judiciária.

UMA QUEIXA—Queixou-se á P. S. P. Lazaro de Oliveira, Rua da Palma, 14, contra António Fernandes, a quem acusa de lhe ter furtado, numa casa de dormidas, a quantia de 2.000$00.

DESASTRES

COLHIDO POR UMA BICICLETA—Francisco Diogo de Oliveira, de 62 anos, jornaleiro, do Montijo, foi colhido por uma bicicleta, que lhe fracturou uma perna. Foi levado ao hospital de S. José, onde ficou internado.

FESTAS ASSOCIATIVAS

A orquestra do maestro Tavares Belo e os artistas Alberto Reis, Branca Saldanha, João Pio, Hernani Ribeiro e ainda, o Quarteto Excentrico «Os Mosqueteiros da Alegria» tomam parte, na noite de 4 do corrente, na festa que o Grupo Desportivo dos Tabacos organiza na sua sede. Ao acto de variedades, seguir-se-á um baile.

MORREU O FURRIEL AVIADOR

vitima do desastre de Sintra

No hospital da Estrela faleceu hoje o furriel aviador Ferrer de Oliveira, que pilotava o avião caído em Sintra no dia 11 de Setembro passado. O extinto, que contava 26 anos, era filho do sr. Joaquim de Oliveira e da sr.ª D. Laura do Rosario e irmão do sr. Francisco Gomes de Oliveira, mestre geral das oficinas do Porto de Lisboa.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 10 horas, da casa mortuária do citado hospital para o cemiterio de Benfica.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.000$	—	1.000$
Consolidado 3 % T. 10	1.019$	1.018$	—
Consolidado 3 1/2 T.10	—	1.076$	1.079$
Centenários 4 %... ...	2.600$	2.600$	2.605$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	—	2.000$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.800$	1.825$
Externas 3.ª série	—	1.995$	—
Externas 3.ª carimbadas	—	1.790$	—
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	320$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.ª port.	—	2.980$	3.000$
Lisboa e Açores por...	—	—	1.045$
Portugal port. T. p...	—	1.610$	—
Fidelidade	—	42.000$	50.000$
Mundial	1.510$	1.508$	1.512$
Nacional	—	1.615$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	183$	—
Cimentos Tejo	600$	600$	610$
Cimentos Leiria T.p....	575$	572$	578$
Crédito Predial port....	24$	24$	24$
Gás e Electricidade cup	309$	309$	309$
Alto Alentejo cupão ...	600$	599$	600$
Industrial Aliança	380$	378$	383$
Portugal e Colónias ...	283$	283$	284$
Nac. de Navegação T.p.	1.451$	1.451$	1.452$
Colonial de Navegação	1.770$	1.760$	1.775$
Portuguesa de PescaT.p	—	—	990$
Portuguesa Tabacos cup	541$	540$	542$
Tabacos Portugal cupão	595$	592$	598$
União Eléctrica Port.ª	596$	595$	600$
Cassequel	—	1.236$	1.240$
Agricola das Neves ...	—	956$	960$
Agricultura Colonial ...	—	775$	780$
Açucar de Angola ...	2.870$	2.865$	2.880$
Buzi...	236$	235$	236$
Ilha do Principe	—	865$	865$
Zambézia T. de 25 ...	170$	169$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	530$	—
Norte de Portugal 5%	—	109$	—
C. P. 6 %	113$	11 $	115$
C. P. 6 % Beira Baixa	140$	140$	—
F.N.I. Moagem 5% T.p	—	1.010$	1.020$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.

R. do Ouro. 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon.

LEIAM sempre fixe

Cordell Hull

que está doente

dirigiu

um impressionante apelo

para a união dos Aliados

NOVA YORK, 2—Do hospital onde foi recolhido o antigo ministro dos Negocios Estrangeiros, Cordell Hull, depois de um ataque cardiaco que sofreu na vespera de completar 75 anos, anunciam que ontem á noite o seu estado era grave, mas não se esperando um desenlace fatal.—(Reuter).

O apelo de Cordell Hull

WASHINGTON, 2—O antigo secretário de Estado americano, Cordell Hull, que está gravemente doente no hospital naval de Bethesda, Maryland, aproveitou ontem a passagem do seu 75.º aniversário, para fazer a seguinte declaração:

«Nunca desde os mais sombrios dias da guerra se tornou tão necessário para os Estados Unidos, Grã-Bretanha, Russia, China e França trabalharem conjuntamente e manterem um entendimento mutuo e sólido. A manutenção da união e da estreita cooperação deve continuar a ser o dever predominante dos homens de Estado, e os dirigentes dos Cinco Grandes devem envidar ao máximo os seus esforços e trabalharem arduamente para a consecução desse objectivo.

«Redundaria num desastre de consequências incalculáveis se os Cinco Grandes não se entendessem e se tornassem irreconciliávelmente divididos. E' absolutamente necessário e imprescindível que todas as nações, grandes e pequenas, conservem arreigadamente a fé nos ideais da Fraternidade, Paz, Justiça e Liberdade, os quais, inspirados no tempo da guerra, uniram num só bloco e numa só vontade as Nações Unidas contra o inimigo comum.

«Daqui, do meu leito do hospital naval de Maryland, onde já poucos dias me podem restar de vida, dirijo um apelo aos dirigentes da Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Russia e China para que façam um esforço supremo para se entenderem e se unirem firmemente, pois só dessa maneira podem evitar uma tremenda catástrofe para a Humanidade»—(U. P.).

Declarações de um bispo

sobre a situação na Grécia

No avião da TWA, que ontem passou por Lisboa, em viagem para os Estados Unidos, de regresso do Cairo, demorou-se algum tempo no Aeroporto da Portela o bispo Athenagoras Cavadas, norte-americano, de origem grega, director do Colégio Grego em Nova York, que volta da Grecia, onde esteve a tratar do repatriamento de numerosos estudantes gregos.

Abordado pelo reporter, que lhe falou da situação actual da Grécia, o bispo Cavadas referiu-se ao regresso do rei Jorge II e á fase de recuperação moral e material daquele país, depois das horas dificeis por que passou.

Interrogado sobre a situação religiosa na Grécia, o bispo Athenagoras Cavadas respondeu:

—Acabaram-se as perseguições religiosas. Creio que será restabelecida a paz na Grécia e em todo o Mundo.

A Conferência de Paris está no fim

mas não se vêem progressos

em quaisquer problemas de caracter político

e mantem-se a atmosfera de suspeição

PARIS, 2—A Conferência de Paris, seguindo nos seus ultimos dias o programa sugerido pelos Ministros dos Estrangeiros dos «4 Grandes» para se acelerarem os trabalhos, está de facto a fazer progressos decisivos no sentido de completar a sua missão até á data de 15 do corrente. Ao mesmo tempo, os observadores têm que verificar com relutancia que não se vê progresso correspondente no sentido de novo estado de espirito para o estabelecimento da paz.

Os progressos resultantes das recomendações dos «4 Grandes» são de facto mais tecnicos do que politicos. O general Smuts—o unico estadista veterano de verdadeiro calibre que assiste á conferência de Paris como delegado notou e deplorou esta ausência de visão e de imaginação construtiva, no seu discurso no domingo, e o trabalho dos ultimos dias, nas comissões da Conferência, dá plena justificação ás suas observações. Prevalece ainda a antiga atmosfera de disputas e suspeitas, apenas com um sentido de urgência impulsionado pelos esforços dos vários presidentes para que as comissões respectivas terminem a tempo a tarefa que lhes foi destinada.

As questões importantes continuam em suspenso

A verdade nua e crua é que a Conferência de Paris não tem até aqui trazido soluções para as questões principais sobre as quais os Ministros dos Estrangeiros não conseguiram chegar a acordo e que as cinco minutas dos tratados regressarão aos Ministros dos Estrangeiros com as mesmas lacunas que continham quando foram apresentadas, em meados de Julho. Pode até dizer-se que toda a história da Conferência de Paris desde a sua inauguração, há 9 semanas, se compõe da reafirmação e agravamento das divergências fundamentais já existentes entre os «Quatro Grandes».

Poucos observadores contestam a opinião geral de que a Conferência de Paris não cumpriu a sua missão de organismo consultivo — e deve sempre lembrar-se de que o seu papel se limitava a consulta e discussão—no sentido de que não simplificou as decisões finais dos Ministros dos Estrangeiros num só unico aspecto importante. Tudo o que tem feito é registar as opiniões dos Aliados interessados e das potências ex-inimigas sobre as questões de que se trata nos 5 projectos de tratado.

As posições russa e americana

Vyshinsky, representante soviético, ao atacar os argumentos do delegado americano, na quinta-feira passada, na Comissão Económica dos Balcans, atingiu novos limites de critica áspera e quase violenta, enquanto o duelo Byrnes-Molotov, na sessão plenária, no mesmo dia, deixou poucas duvidas de que não é de esperar modificação durante a actual conferência no que diz respeito ás tácticas soviéticas.

A sanção do presidente Truman á politica da delegação americana, em Paris, e a demissão de Henry Wallace tornam igualmente claro que, pelo lado americano, também não é de esperar modificação imediata na atitude até aqui assumida nas questões sobre que há desacordo, nos cinco tratados de paz. Com este pano de fundo é provável que os ultimos dias da Conferência assumam um interesse puramente académico, interessando apenas se ela conseguirá ou não cumprir o horário que lhe foi estabelecido...

A Conferência concluirá por uma abdicação?

A delegação soviética parece ainda ansiosa pelo propósito de resolver todos os pontos dos projectos de tratados e as suas emendas nas várias comissões e evitar tanto quanto possivel, qualquer votação na sessão plenária, entre 5 de Outubro, quando as comissões devem terminar o seu estudo, e 15 do mesmo mês, quando se encerra a Conferência.

A intervenção de surpresa jugoslavo-soviética, na sessão plenária da ultima quinta-feira, que teve como resultado a Grécia retirar a moção que estava pendente, é considerada como prova da extrema relutancia do grupo dirigido pela Russia em permitir mais discussões na assembleia plenária do que as absolutamente necessárias, com receio de serem registadas á ultima hora recomendações contra os seus desejos por um organismo onde são maiores, do que nas comissões, as probabilidades de maioria de dois terços contra a vontade soviética.

Visto ser quase certo que a maior parte das questões principais terá de ser decidida pelos próprios ministros dos Estrangeiros, muitos observadores têm tendência para pensar que esse receio por parte da delegação russa é em grande parte infundado.

SYLVAIN MANGEOT.

Um professor de linguas

oferece-se para ensinar os delegados da O. N. U.

NOVA YORK, 2.—Max Sherover, professor de linguas, que lecciona diversos idiomas a 30.000 pessoas por ano, garante que ensinaria todos os membros do Conselho de Sgurança das Nações Unidas, a falar inglês, apenas em três meses, eliminando a necessidade de interpretes. Ofereceu-se gratuitamente, pois crê que a necessidade de entendimento fácil é cada vez mais urgente.

Sherover está familiarizado com as vozes de todos os delegados, e nas várias sessões já gravou mais de 50 discos, dos seus discursos.

Declarou que se os membros aliados lhe concedessem duas horas por dia, os ensinaria a falar qualquer idioma, com a maior confiança, citando, a propósito, os exemplos de Paul Robeson, famoso cantor negro, que aprendeu russo, em menos de seis meses; de Sinclair Lawis, que, num mês aprendeu sueco para fazer um discurso quando lhe foi dado o prémio Nobel.

Sabe-se que o delegado russo, Gromyko, poderia falar inglês, mas supõe-se que não o faz por considerações de prestigio, pois nesse sentido pode ter recebido instruções especiais de Moscovo.

O oferecimento de Sherover ainda não foi aceite por nenhuma das entidades estrangeiras.

As actuais regras das Nações Unidas, exigem que todas as sessões sejam faladas em francês ou inglês, pelo menos para a gravação.—(U.P.).

Dr. Armando Pombal

Vindo do estrangeiro regressou a Lisboa, de avião, o sr. dr. Armando Pombal, que retomará a clínica na próxima 2.ª feira, dia 7.

Fumadores

Já se encontra no mercado o papel «ABADIE» (com 84 folhas). O fabricante de mais categoria mundial, fornecedor dos mais importantes fabricantes de cigarros. Imp. Viuva Contreras & Filho.

A admissão da Itália

no Banco Mundial

WASHINGTON, 2—A admissão da Itália no Fundo Monetário Internacional e no Banco Mundial foi virtualmente garantido ontem á noite, quando a Comissão de Membros do Fundo votou a favor dessa admissão, quase por unanimidade.

O delegado jugoslavo, Krasoves, disse depois da reunião que fora o unico que votara contra. A reunião dos governadores deve aprovar hoje finalmente esse pedido.

Hugh Dalton, ministro das Finanças britanico, é sugerido em alguns circulos oficiais como sendo a escolha mais provavel para próximo presidente, tanto do Banco Mundial como do Fundo Monetário Internacional. Se Dalton fosse nomeado, isso quereria provavelmente dizer que a próxima reunião anual se realizaria na Grã-Bretanha.—(Reuter).

Pão de conserva

que dura dois anos

CAM CARSON (Colorado), 2—As autoridades militares revelaram que tem sido aperfeiçoado um metodo para conseguir pão enlatado, até aqui desconhecido por qualquer outra nação. Os tecnicos de produtos alimentares e os Oficiais do Estado Maior, inspeccionando a nova ração «E», declaram que o processo do pão enlatado tem sido aperfeiçoado pelos cientistas do Exército, mas que a produção em larga escala é ainda um grande problema.

O pão enlatado, preparado pelos padeiros do Exército, tem paladar um pouco diferente do pão normal e pode conservar-se pronto a comer durante dois anos.—(U. P.).

Não espere mais tempo

As suas amigas compraram já lindos cortes de lã nos saldos da Calçada do Sacramento, 7, 4.º, Ed.º, são verdadeiras maravilhas ao preço da fábrica.

CAFÉ CHAVE D'OURO

SALÃO DE CHÁ

Reabriu ontem este elegante Salão, com uma magnifica orquestra Swing, composta dos melhores elementos do género: FERNANDO ALBUQUERQUE, ESTEVES GRAÇA, ARTUR MACHADO, DOMINGOS VILAÇA, MARQUES DIAS e RAFAEL COUTO, dirigidos pelo consagrado maestro TAVARES BELO.

«Soirées» ás terças, quintas, sábados e domingos. Reservado o direito de admissão.

NEGRESCO

Recomeça no próximo sábado, dia 5, das 17 às 19 e 30, a época de «Chás» no seu amplo e atraente Salão.

ESCOLA VALSASSINA

SEXO MASCULINO

INTERNATO, SEMI-INTERNATO e EXTERNATO Abertura das aulas no dia 7 de Outubro

Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 148 — Tel. 41035

CAVIAR IMPERIAL

ESPLENDIDO SERVIÇO DE MESA REDONDA

Almoços ou Jantares: 40$00

Rua 1.º de Dezembro, 71 **Telefone 20821**